

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Daniela Aparecida da Silva Sales

**INSTITUIÇÕES ESCOLARES FRANCISCANAS NO BRASIL: estado do
conhecimento**

Paranaíba/MS

2016

Daniela Aparecida da Silva Sales

**INSTITUIÇÕES ESCOLARES FRANCISCANAS NO BRASIL: estado do
conhecimento**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para obtenção do grau de especialista em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ademilson Batista Paes

Paranaíba/MS

2016

DANIELA APARECIDA DA SILVA SALES

**INSTITUIÇÕES ESCOLARES FRANCISCANAS NO BRASIL: estado do
conhecimento**

Este exemplar corresponde à redação final da Monografia apresentada e aprovada para obtenção do grau de Especialista em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ademilson Batista Paes (Orientador)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolotti
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Aos familiares, em especial meus pais, Nivaldo e Dulcena, pelo amor, paciência e confiança em mim depositada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador Prof. Dr. Ademilson Batista Paes, que desde a graduação vem contribuindo para meu crescimento, tanto pessoal, como de pesquisadora. Orientando e mostrando que por meio da pesquisa nos tornamos cada vez mais conhecedores da história que fazemos parte.

A todos os docentes da UEMS, que trouxeram temas e autores diversos para que pudéssemos discutir e entender a realidade da educação brasileira, nos mostrando caminhos múltiplos que podemos seguir no âmbito da Educação, como pesquisadores e professores.

Aos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB), do qual tenho a satisfação de fazer parte desde o início da graduação e que sempre contribuíram com a discussão e estudos de temáticas relevantes à pesquisa.

Aos familiares, pais, irmão, cunhada e namorado, que compreenderam os momentos de ausência necessários para a continuidade dos estudos, reconhecendo todo o esforço e dedicação para a concretização de mais uma etapa em minha formação profissional.

A todos os meus colegas de turma, que assim como eu se dedicaram e reconheceram a necessidade de esforços para a realização da pesquisa, não se entregando ao desânimo. Em especial as colegas da graduação que mais uma vez dividiram o espaço no fundo da sala em um Curso na UEMS, fortalecendo ainda mais os laços de amizade e companheirismo: Karen, Mirelen, Ana Paula e Tatiele.

RESUMO

Neste trabalho expõem-se os resultados alcançados com a pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, nível de Especialização, o qual aborda a temática sobre instituições escolares franciscanas no Brasil. A pesquisa encontra-se vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB) e está inserida no campo da História da Educação, sobretudo no seu subcampo História das Instituições Escolares. Delineou-se como objetivo geral contribuir para a historiografia da educação franciscana brasileira e, como específico o mapeamento da produção acadêmica do tema. Metodologicamente, partiu-se do levantamento bibliográfico, a fim de reunir trabalhos que abordassem o tema franciscanismo, especificamente a vida do fundador (Francisco de Assis) da Ordem dos Frades Menores (OFM), com intuito de encontrar trabalhos sobre suas perspectivas a respeito da educação e fundação de instituições educativas. Em seguida, mapeou-se os trabalhos sobre instituições escolares franciscanas, nos bancos de teses e dissertações da Capes e de bibliotecas virtuais de universidades (UEMS, UFMS, UNESP, UFU, UNICAMP, UFS, UCDB, UFSCar), que somaram ao final da pesquisa oito trabalhos acadêmicos sobre a temática, sendo três teses e cinco dissertações. A partir da leitura dos elementos básicos do texto, como resumo, introdução, referências bibliográficas e considerações finais, foi possível identificar o objeto de estudo de cada pesquisa, metodologia, técnicas, tipos de fontes e referencial teórico utilizado. Diante de tal investigação concluiu-se que o precursor franciscano não tinha o objetivo de fundar espaços educativos. E que a produção acadêmica sobre o tema encontra-se ainda em fase inicial, visto o número de trabalhos encontrados. Observando a estrutura, e as lacunas das pesquisas mapeadas pode-se afirmar que há muito a ser feito sobre a história das instituições escolares franciscanas.

Palavras-Chave: História da Educação. Instituições escolares franciscanas.

ABSTRACT

This work presents the results achieved with the research conducted at the Graduate Program in Education of the Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) University unit Paranaíba, level of specialization, which addresses the theme Franciscan educational institutions in Brazil. The research is linked to the Group of Studies and Research in History and Historiography of Brazilian Education (GEPHEB) and is inserted in the field of History of Education, in particular in its subfield History of School Institutions. It outlined as a general objective to contribute to the historiography of Brazilian Franciscan education and, as a specific mapping of the academic production theme. Methodologically, it started with the literature in order to bring together works that addressed the Franciscan theme, specifically the life of the founder of the Order of Friars Minor (OFM) – Francisco de Assis, in order to find records about their perspectives on education and founding educational institutions. Then mapped out the works on Franciscan educational institutions, on the banks of theses and dissertations from Capes and virtual libraries of universities (UEMS, UFMS, UNESP, UFU, UNICAMP, UFS, UCDB, UFSCar), which added to the end of the survey eight academic work on the subject, three theses and dissertations five. From the reading of the basic elements of the text, such as abstract, introduction, bibliography and final considerations, it was possible to identify the study of each research subject, methodology, techniques, types of sources and theoretical framework. Faced with such an investigation was concluded that the Franciscan precursor had the goal of establishing educational spaces and the academic literature on the subject still lie in the early stages, as the number of jobs found. Observing the structure, and the gaps of the mapped research can be said that there is much to be done about the history of the Franciscan schools.

Keywords: History of Education. Franciscan schools.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 FRANCISCANISMO: a gênese da Ordem dos Frades Menores	12
1.1 São Francisco de Assis: um homem que se tornou santo	12
1.2 A Ordem dos Frades Menores	16
1.3 Franciscanos e a educação	19
1.4 Franciscanos no Brasil	21
2 ESTADO DO CONHECIMENTO: pesquisa sobre instituições escolares franciscanas .23	
2.1 Apresentação das teses localizadas	25
2.1.1 No altar e na sala de aula: vestígios da catequese e educação franciscanas no sudeste goiano (1944-1963).....	25
2.1.2 Missão educacional Alemã no Brasil: Irmãs Franciscanas – de Dillingen para a baixada fluminense. Duque de Caxias e São João de Meriti – RJ (1937- 1956).....	29
2.1.3 História da Educação do Patronato de menores São José em Paranaíba-MT (1953-1963)	32
2.2 Apresentação das dissertações localizadas	35
2.2.1 De Augsburg para Pernambuco – Irmãs Franciscanas de Maristella formando professoras – Timbaúba/PE, 1938 a 1950.....	36
2.2.2 A educação feminina no projeto Siqueirano: 1939- 1973.....	38
2.2.3 O Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas e a formação de professoras nas décadas de 1970 e 1980: concepções de educação e saberes.....	41
2.2.4 As Filhas da Imaculada Conceição: um estudo sobre a educação católica (1915-1970).	44

INTRODUÇÃO

No ano de 2011 iniciei minha trajetória acadêmica na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba. Depois de passar no vestibular para o Curso de Pedagogia, ingressei na Universidade e a partir de então me interessei pelo Curso e, em especial, pelas disciplinas relacionadas ao campo da História.

No segundo ano de graduação, em 2012, fui contemplada com uma bolsa de estudos para desenvolver um projeto de extensão¹. A partir de então, comecei a frequentar o Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB).

Nos encontros do grupo discutíamos textos referentes à historiografia da educação brasileira, orientando-nos a partir da Nova História Cultural (NHC), como concepção teórica e da História Oral (HO), como técnica de pesquisa, que para alguns autores é considerada metodologia e para outros organização teórica. As discussões eram fomentadas pela necessidade de, a partir das fontes de pesquisa coletadas, compreender algumas questões, como as Práticas escolares, Memórias de professores e de alunos e de suas Representações sociais.

Com base nas leituras realizadas em cada encontro e nas sugestões do meu orientador, Prof. Dr. Ademilson Batista Paes, delimiti como tema de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as instituições escolares confessionais. Após realizado o estado do conhecimento sobre o tema e verificado que não havia produções acadêmicas com o objeto de estudo selecionado, no Banco de Teses e Dissertações da Capes, juntamente com meu orientador, decidi realizar um mapeamento de instituições escolares confessionais existentes ou que existiram no estado de Mato Grosso do Sul.

O tema escolhido para a pesquisa que resultou nesta monografia é resultante, pois, do TCC realizado e visa, especificamente, aos trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* desenvolvidos sobre instituições escolares confessionais, fundadas por Ordens Franciscanas no Brasil. Escolher instituições escolares confessionais como objeto de estudo justificou-se, em primeiro lugar, pela representação histórica e social que elas mantêm, visto que a educação brasileira teve seu primórdio com as Congregações. A pesquisa tornou-se relevante também a partir da colocação de Nosella e Buffa (2009), ao destacarem que são as instituições mais antigas e prestigiadas as mais estudadas e entre elas estão as escolas normais, de

¹ O projeto de extensão teve como proposta a organização, sistematização, catalogação e digitalização do acervo do Museu Municipal Dico Quirino (Paranaíba-MS), estimulando e facilitando as visitas e pesquisas em suas dependências.

educação superior, profissionais e aquelas consideradas como referência. Ou seja, o objeto escolhido é um dos temas que vem sendo pesquisado no âmbito da história da educação. Os estudos sobre instituições escolares é um campo relativamente novo, como afirmam alguns pesquisadores, tais como Nosella e Buffa, 2005; Saviani, 2008; Silva, 2009, sendo assim, realizar pesquisa sobre instituição escolar pode contribuir de forma significativa para a historiografia da educação brasileira.

De tal modo, buscou-se responder as seguintes problemáticas: qual foi o objeto de estudo das pesquisas realizadas sobre instituições escolares franciscanas? Como os autores exploraram essas instituições e quais objetivos propuseram na pesquisa?

Mediante tais questões, o objetivo geral desta pesquisa consiste em contribuir para a historiografia da educação franciscana brasileira; e como específicos: mapear e analisar a produção acadêmica sobre o tema; contribuir para futuras pesquisas que visem a temática.

Para tanto, partiu-se do levantamento para verificar o que foi produzido sobre a temática. Na tese de doutorado “A experiência educativa da ordem franciscana: aplicação na América e sua influência no Brasil Colonial”, de Tânia Conceição Iglesias (2010), foi elaborado um capítulo destinado a apresentar “uma revisão bibliográfica da historiografia produzida a respeito da Ordem Franciscana no Brasil no Período Colonial (1500-1822), sobretudo os trabalhos que tratam da ação missionária franciscana”. (IGLESIAS, 2010, p. 13). Entretanto, a obra não se debruça exclusivamente sobre trabalhos a respeito de instituições escolares franciscanas. É possível verificar com a obra que não há muitas pesquisas sobre a Missão Franciscana no Brasil:

Os Franciscanos, embora militantes na obra missionária da história do Brasil, foram muito pouco lembrados pelos historiadores brasileiros. Da parcimoniosa produção sobre a ação dos Freis de São Francisco de Assis nestas terras, a maioria trata de Crônicas e trabalhos vinculados a historiadores membros da Ordem, cuja característica principal centra-se na questão da crítica à análise lacunar causada pela falta de conhecimentos mais aprofundados sobre a atuação dos franciscanos na gênese e no desenvolvimento do país. (IGLESIAS, 2010, p. 13).

A autora esclarece que as pesquisas localizadas sobre os franciscanos foram feitas, em sua maioria, pelos próprios membros da Ordem e raramente se preocupavam em retratar o processo educativo sustentado pela Missão, pois afirma que “Mais raros ainda são os trabalhos produzidos sobre a ação educativa dos franciscanos. Quando abordado, o tema é tratado em uma perspectiva ampla que não permite verificar a especificidade do fazer educativo da Ordem franciscana na sua ação catequética” (IGLESIAS, 2010, p. 14).

Na revisão bibliográfica, buscou-se por autores que escrevem sobre os franciscanos, a fim de compreender a origem da Ordem e sua vinda para o Brasil. A procura por esses autores não foi fácil, pois apesar de ser uma temática importante para o campo histórico, não são numerosas as produções. Para tal compreensão, utilizou-se como principal aporte teórico Boaventura (s/d) e Sangenis (2004).

Na organização dos capítulos, procurou-se responder às problemáticas e os objetivos enunciados. Dessa forma, dividiu-se o trabalho em dois capítulos. No primeiro, expôs-se brevemente a vida e trajetória de São Francisco de Assis, buscando, por meio de sua biografia, compreender como surgiu a Congregação Franciscana e o momento que enviam missionários ao Brasil.

O segundo capítulo é destinado à apresentação do estado do conhecimento realizado sobre o tema, que de acordo com Romanowskil e Ens (2006, p. 38-39) são de interesse de pesquisadores pela

[...] abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia.

Percebe-se que uma pesquisa denominada Estado da Arte propõe contribuir para futuros estudos, visto que a partir do mapeamento realizado é possível identificar trabalhos já realizados e sua metodologia de desenvolvimento para, assim, servirem como modelos e inspiração, evitando pesquisas repetidas.

Os autores expõem, ainda, o significado do termo Estado da Arte, que para eles “[...] resulta de uma tradução literal do Inglês, e, [...] tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área.” (ROMANOWSKI & ENS 2006, p. 40).

Pode-se afirmar que na presente pesquisa foi realizado um estado do conhecimento e não o Estado da Arte, visto que Romanowski e Ens (2006, p. 39-40) apontam que:

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da

área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”.

Sendo assim, como este estudo teve por objetivo mapear as pesquisas realizadas no âmbito da pós-graduação sobre instituições escolares franciscanas, abordando apenas este setor (de dissertações e teses), a pesquisa não se denomina estado da arte. Para cumprir com o objetivo proposto, buscou-se pelo tema em bibliotecas digitais das Universidades mais conhecidas como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Sergipe (UFS), como também no Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Para localizar os trabalhos, utilizou-se alguns descritores que possibilitaram delimitar a busca. As palavras-chave utilizadas foram: “educação franciscana”, “franciscanos (as)”, “escolas confessionais”, “instituições escolares confessionais”, “patronato (s)”, “Ordem Franciscana”, “Ordem dos Frades Menores”, “educação e religião”, “educação católica”.

No total, localizou-se oito trabalhos acadêmicos que atendiam ao tema selecionado. Dentre eles, três teses e cinco dissertações. Para descrever os trabalhos, partiu-se da leitura do resumo, sumário (verificando os temas abordados), introdução e considerações finais, uma vez que o tempo destinado à pesquisa e conclusão do curso é curto para aprofundamento e análise das dissertações e teses.

Acredita-se que a pesquisa poderá contribuir de forma significativa para a historiografia da educação franciscana brasileira, uma vez que os trabalhos apontados no estado do conhecimento poderão servir como fonte de pesquisa e modelo, e, a partir de suas lacunas apontar novos caminhos e perspectivas de estudo.

1 FRANCISCANISMO: a gênese da Ordem dos Frades Menores (OFM)

Neste primeiro capítulo tem-se por objetivo descrever quem foi São Francisco de Assis, propondo uma reflexão de como suas ações enquanto homem humilde e fiel de Deus, contribuiu para a formação de várias instituições, inclusive educativas, pelo mundo afora. Espera-se verificar se os valores defendidos enquanto religioso aplicam-se nessas instituições fundadas.

1.1 São Francisco de Assis: um homem que se tornou Santo



Figura 1: Imagem ilustrativa de São Francisco de Assis²

² Disponível em: < <http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-francisco-de-assis/139/102/>>.

Valer-se de uma biografia que nos fizesse compreender o percurso de São Francisco de Assis até a formação da Ordem dos Frades Menores (OFM) não foi fácil. Muitas informações estão disponíveis em sites de congregações franciscanas do Brasil, contudo, essas fontes não trazem informações iguais, confundindo assim o leitor. Poucos trabalhos científicos foram localizados com a temática e, os livros que poderiam ser utilizados como fonte ficam restritos à compra dos exemplares que, por conta do pouco tempo destinado à pesquisa, não foi possível obtê-los.

Por meio do levantamento bibliográfico realizado com a temática, encontrou-se na biografia de São Boaventura (s/d), contemporâneo de São Francisco (conforme o autor se refere no livro), escritos da vida do santo. O texto orientou-nos em toda a pesquisa, por ser uma obra completa e bem detalhada. Boaventura explica a precaução com as afirmações transcritas no livro.

No intuito de me informar o melhor possível e de transmitir aos vindouros a verdade histórica referente à sua vida, visitei os lugares onde o santo nasceu, viveu e morreu; com todo o cuidado recolhi testemunhos de companheiros seus ainda vivos, sobretudo de alguns que mais perfeitamente o compreenderam e lhe imitaram a santidade, dignos portanto de todo o crédito, não só por terem presenciado o que referiram, mas sobretudo por o confirmarem com a sua virtude. (S. Boaventura, s/d, p.10).

O livro foi dividido em quinze capítulos, cada um destinado a revelar os feitos de São Francisco. Inicialmente, Boaventura (s/d, p. 12) descreve sua vida antes da conversão, relatando a sua personalidade de homem comum³.

Havia na cidade de Assis um homem chamado Francisco. A sua memória é abençoada, porquanto Deus, depois de o ter enriquecido de bênçãos preciosas, misericordiosamente o retirou dos perigos deste mundo e o cumulou abundantemente de dons da graça. A idade juvenil, com efeito, passou-a no meio de frivolidades, em companhia de outros jovens igualmente frívolos. Depois de adquirir uma pequena bagagem literária, lançou-se à vida lucrativa do comércio. No entanto, com o auxílio do alto, nunca se deixou arrastar pela concupiscência da carne – apesar de viver no meio duma juventude libertina e de ter um feitio folgazão – nem por outro lado, apesar de interessado nos lucros, se apegou ao dinheiro e às riquezas, embora vivendo no meio de negociantes avarentos. No íntimo da alma do jovem Francisco notava-se de facto uma generosidade extrema para com os pobres, a qual constituía por certo uma dádiva do céu.

³ São Francisco nasceu em Assis, Itália, em 1182 e faleceu em 1226, na pequena igreja da Porciúncula (Santa Maria dos Anjos). Disponível em: <<http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-francisco-de-assis/139/102/>>.

Como pode ser observado neste trecho, o jovem Francisco passou por uma fase em que não dava muita importância aos feitos religiosos, levava uma vida superficial, como os outros jovens de sua idade. Entretanto, a generosidade nele presente fez com que não se entregasse a vida corrupta, decidindo ajudar sempre aqueles que lhe pedisse por amparo, principalmente aos que rogassem pelo amor de Deus. (BOAVENTURA, s/d, p. 12)

Entre suas características, incluíam “Afabilidade, delicadeza, paciência, cortesia invulgar, generosidade que por vezes ultrapassava os próprios recursos, estas e tantas outras qualidades que já adornavam o jovem Francisco, eram o presságio duma mais abundante efusão da graça divina”. (BOAVENTURA, s/d, p.13)

Por vezes, um jovem da cidade de Assis se deparou com Francisco nas ruas e lhe dizia que um dia ele seria venerado por todos os fiéis, devido as maravilhas que viria a realizar. Porém, até então Francisco não tinha dimensão do tão adorado seu nome se tornaria um dia.

Ainda envolvido com os negócios materiais do pai, só soube contemplar as coisas divinas de Deus depois que adoeceu. “Mas como o sofrimento costuma espreitar o espírito, a mão do Senhor desceu sobre ele e a dextra do Altíssimo transformou-o, submetendo-lhe o corpo a uma prolongada doença, a fim de lhe dispor a alma para a união do Espírito Santo”. (BOAVENTURA, s/d, p.13)

Após se recuperar da doença, Francisco resolve ir em busca de uma glória militar, pois havia tido um sonho em que conseguiria riqueza para si e seus soldados, contudo, no caminho por essa busca em outra cidade, ouviu uma voz explicando que o sonho revelava que ele deveria seguir a vida espiritual, essa sim seria a conquista de sua glória. De volta então para sua terra, começou a busca pelo entendimento sobre o que Deus queria dele e se entregou cada vez mais à pobreza, que seria mais tarde seu principal valor a ser seguido.

Certa vez, com o propósito de alcançar a perfeição, Francisco foi misericordioso com um leproso ao encontrá-lo na rua, dando-lhe esmola e um beijo (por mais que tivesse ficado horrorizado com o estado das feridas do pobre homem, ele as beijou). A partir de então, “começou a frequentar lugares solitários, mais propícios às lágrimas, onde pudesse mais persistentemente dirigir-se a Deus com gemidos inefáveis”. (BOAVENTURA, s/d, p. 16) Francisco chegou a dar suas próprias roupas para os pobres, ficando ele com os farrapos dos outros.

Boaventura (s/d) revela que o caminho de Francisco até a conversão não foi fácil, sendo perseguido e humilhado pelos moradores de Assis e até mesmo por seu pai, o qual ficou enfurecido por ele ter vendido o que tinha, inclusive seu cavalo e, saído da cidade com o

intuito de restaurar uma Igreja⁴ que tinha visitado e ficou compadecido com o estado de ruína em que se encontrava. Seu pai foi buscá-lo, obrigando-o a desistir da restauração da igreja.

De volta para casa, Francisco, que desejava seguir e servir a Deus, não se contentou em obedecer às ordens do pai, que impôs ao filho que ficasse sobre seus olhares. Assim, aproveitou o momento de sua ausência para retornar à casa do capelão que havia se escondido. Contudo, seu pai novamente foi ao seu encontro para trazê-lo de volta, ou expulsá-lo da região. Ao ver o pai em sua procura pela segunda vez, Francisco resolveu enfrentá-lo.

Francisco, agora já fortalecido com uma coragem sobrenatural, saiu ao encontro do pai enfurecido, e num tom de firmeza declarou que lhe era absolutamente indiferente a prisão ou o castigo corporal, e que por amor de Cristo estava disposto a suportar tudo com alegria. Vendo que não havia nada a fazer no sentido de o trazer para casa, tentou o pai ao menos recuperar o dinheiro. Não foi difícil encontrá-lo ao canto do postigo. Isso veio a acalmá-lo um tanto ou quanto, como se o beber dinheiro acalmasse a sede da avareza... (BOAVENTURA, s/a, p. 19).

Nota-se por meio dos relatos de Boaventura (s/d) que Francisco realmente tinha o desejo de se entregar e dedicar sua vida aos pobres. Tanto, que até mesmo o bispo da cidade ficou comovido com sua humildade ao ver a cena de quando renuncia seus direitos de herança, que tinha do pai, em sua frente:

[...] e sem a mínima hesitação nem dilação, sem que ninguém lhe diga nada e sem dar qualquer explicação, tira toda a roupa que trazia vestida, e vai entregá-la ao pai. (Pode-se então ver como o homem de Deus, por baixo dos trajes normais, usava um cilício...). Mas não ficou por aqui! Dominado por uma como que embriaguez de espírito, não hesita mesmo em despir as roupas interiores, ficando completamente nu na frente de todos. (BOAVENTURA, s/d, p. 20).

Entregando tudo o que tinha para o pai e renunciando toda a sua herança, Francisco teve a admiração do bispo e seu reconhecimento que considerava merecido.

Perante esta cena comovente, o bispo, cheio de bondade e de piedade e de admiração perante um gesto tão sublime, não podendo reprimir as lágrimas, veio abraçá-lo com ternura e cobri-lo com a sua capa, e logo deu ordens para que trouxessem roupas para o vestir. Ofereceram-lhe então a capa velha e puída dum jornaleiro que trabalhava para o bispo. Francisco aceitou-a, cheio de alegria. (BOAVENTURA, s/d, p. 20).

⁴A Igreja referida era a Capela de São Damião. O pedido pela restauração veio de uma voz misteriosa, a qual Francisco obedeceu crendo ser a voz de Cristo. Porém, o capelão da igreja não aceitou o dinheiro e Francisco o jogou pela janela como se fosse lixo, mas permaneceu na capela por vários dias.

A partir de então, Francisco alcançou a liberdade almejada e saiu da cidade, buscando por um lugar solitário em que poderia escutar claramente a voz misteriosa que o guiava. No caminho chegou a ser abrigado em um mosteiro, mas foi junto aos leprosos que decidiu viver. “Lavava-lhes os pés, tratava-lhes as chagas, limpava-lhes a podridão e o pus das feridas; num gesto de extrema devoção, chegava mesmo a beijar essas chagas asquerosas [...]”. (p. 21) Tal bondade e generosidade lhe proporcionou um dom. “Por isso, Deus lhe concedeu um tal poder sobrenatural, que lhe permitia curar milagrosamente quaisquer doenças, tanto corporais como espirituais”. (p. 22)

Com o intuito de concretizar o que a voz havia ordenado quando disse para reformar uma igreja, depois de algum tempo, Francisco retornou para Assis a fim de restaurar a Igreja de São Damião. Por meio das esmolas que conseguiu, finalmente, cumpriu essa ordem e foi além restaurando também outra capela, a de São Pedro.

Tempos depois, Francisco se estabeleceu num local chamado de “A Porciúncula⁵”, foi onde ele ficou por mais tempo, dedicando-se à restauração de outra Igreja, a de Santa Maria dos Anjos.

Foi este o lugar que mais amou, dentre todos os lugares do mundo: aí encetou o caminho da conversão, aí progrediu no caminho da virtude, aí atingiu o cume da santidade; por isso é que ao morrer recomendou especialmente aos Irmãos este lugar como mui querido da Virgem. (BOAVENTURA, s/d, p. 23).

Certo dia, neste local, uma multidão de fiéis cegos suplicava por misericórdia de Deus para encontrarem a luz, foi então que um milagre aconteceu e todos voltaram a enxergar. Foi neste lugar que Francisco, por inspiração e revelação divina, fundou a Ordem dos Frades Menores (BOAVENTURA, s/d, p. 23).

De acordo com Boaventura (s/d) Francisco foi um homem de grande fé, devoção e adoração a Deus. Por amor a Cristo decidiu reunir pessoas para juntos servirem aos pobres e propagar a palavra de Deus. Entende-se até o momento que Francisco não se preocupava com a educação das pessoas, mas sim com a formação espiritual e fé.

1.2 A Ordem do Frades Menores

⁵ Neste Local estava estabelecida uma igreja dedicada a mãe de Cristo. O nome de Porciúncula tinha sido dado a esta igreja por ter sido construída numa porção acanhada de terreno que de há muito assim era chamada. Disponível em: <http://www.franciscanos.org.br/?page_id=3118#sthash.DofR9dJX.dpuf>

Certa vez, após Francisco assistir uma missa dos Apóstolos, na Igreja da Virgem mãe de Deus, ele ficou impregnado pelo texto do Evangelho lido, o qual pregava que para viver na vida evangélica devia seguir alguns princípios, “[...] nada de ouro nem de prata, nem dinheiro nas algibeiras, nem saco de viagem, nem mudas de roupa, nem calçado, nem pau para se apoiarem ou defenderem” (p. 24). São princípios que levam a uma vida de pobreza, que Francisco já almejava.

A partir de então, Francisco, que já era considerado um homem de Deus, começou a viver na perfeição evangélica e a convidar outros para viverem também a vida de penitência, objetivando assim fundar uma Ordem (a Ordem dos Frades Menores). Boaventura (s/d) aponta que seu primeiro seguidor foi um homem chamado Bernardo. Para conseguir a perfeição, Francisco leu três textos do livro dos Evangelhos, os quais indicavam as atitudes necessárias para seguir na vida do evangelho e se unir a ele.

Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que possuis, e dá-o aos pobres. Pela segunda vez, saíram estas palavras: «Não leveis nada para a viagem». E pela terceira vez, estouras: «Quem quiser ser meu seguidor, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me». – Aqui temos – diz o santo – a Regra de vida para nós e para todos quantos desejem viver connosco. Se tu, Bernardo, queres ser perfeito, vai e põe em prática tudo o que acabas de ouvir. (BOAVENTURA, s/d, p. 26).

Sangenis (2004, p. 68) também evidencia as regras estabelecidas por Francisco àqueles que desejassem se juntar ao movimento e aponta sua característica principal.

A originalidade do movimento franciscano, constituído oficialmente como Ordem dos Frades Menores, reside em sua vocação de viver uma vida pobre e peregrina, a exemplo de Cristo, que se traduziu numa recusa de possuir bens, não só individualmente – o que era o caso dos monges -, mas também em comum.

Ao se juntar à Ordem, os seguidores deveriam se desvincular do mundo material, doando tudo o que tivesse aos pobres. Atendendo às regras estabelecidas, Bernardo se junta ao movimento e, logo depois, mais pessoas. A OFM tem seu início então, com pouco mais de seis discípulos. Francisco se animou com o número de fiéis e deu esperança aos membros da ordem.

Coragem, meus filhos, alegrai-vos no Senhor! Não vos preocupeis com o facto de serdes poucos, ou de eu ser um pobre homem e vós também... O Senhor acaba de me mostrar, duma forma que não dá lugar a dúvidas, que Deus nos há-de fazer

crescer até sermos uma enorme multidão, e pela graça da sua bênção nos multiplicará constantemente. (BOAVENTURA, s/d, p. 28).

Este trecho leva-nos a acreditar que os primeiros companheiros de Francisco eram homens pobres, porém, Desbonnets (1987, apud SANGENIS, 2004) indica que estes, assim como Francisco, também eram de famílias nobres e possuíam fortuna. Contudo, a condição para permanecer na Ordem era desfazerem de seus bens e doarem aos pobres.

Como atesta Desbonnets, os companheiros de primeira hora de Francisco, em sua maioria, eram pertencentes aos estratos sociais mais altos da cidade. Angelo Tancredo de Rieti, Maseo de Marignano e Rufino eram miles, cavaleiros, no sentido exato do termo. Bernardo de Quintavale, Pedro de Cattani, Morico, Felipe Longo, João de San Constanzo, Bernardo de Vigilante são originários de famílias que deixaram marcas nos arquivos de Assis, a respeito das transações de bens imobiliários, e fazem parte da burguesia. (Desbonnets, 1987, *apud* Sangenis, 2004, p.69).

Percebe-se que o ideal de vida de São Francisco chamava a atenção das pessoas, que por uma vida espiritual a modelo de Cristo, se desfaziam dos bens materiais que estavam acostumados, chegando até a pedirem esmola. A busca por fiéis seguidores também não cessou, Francisco “[...] se dirigiu para o vale de Espoleto, para aí viver e pregar o Evangelho de Cristo” (p. 33). Pelo caminho, falava aos seus companheiros como deviriam viver para a justiça e santidade aos olhos de Deus.

A OFM, durante sua caminhada em busca de fiéis, não discriminava nenhum tipo de pessoa que desejasse se juntar a elas. Quando se falam em franciscanos, fica a impressão de que se referem apenas a homens, porém, esta Ordem também recebeu mulheres, que posteriormente fundaram congregações específicas.

[...] eram admitidos nessa Ordem tanto clérigos como leigos, tanto celibatários como pessoas casadas, tanto homens como mulheres. Quão meritória era essa instituição aos olhos de Deus, provam-no os muitos milagres realizados por vários dos seus membros. Começaram a aparecer também donzelas a fazer voto de castidade perpétua. Dentre elas Clara, uma predilecta de Deus, foi a primeira plantazinha do jardim, qual flor de Primavera, branca e perfumada a brilhar como estrela fulgurante. Agora glorificada nos céus e venerada em terra, foi ela em Cristo a filha de nosso Pai S. Francisco, o Pobrezinho, e a Mãe das Senhoras Pobres (BOAVENTURA, s/d, p. 36).

Aos poucos, a Ordem idealizada por Francisco foi crescendo e obtendo repercussão em sua cidade e região, levando a sua institucionalização.

Esse pequeno grupo de homens intuiu um modo de vida pobre e simples, mas que, dada a velocidade com que recebeu adesões, logo teve que se institucionalizar. Essa intuição deu origem ao que, posteriormente, veio a se chamar Regra de Vida. Em verdade, tal regra é fruto de uma construção coletiva. Foi sendo gestada ao longo dos anos, mais especificamente de 1209, com a aprovação verbal do Papa Inocêncio III, ao que o próprio fundador da Ordem diz ter escrito “com poucas palavras e de modo simples e o Senhor Papa mo confirmou”, até ganhar a sua forma definitiva aprovada por Honório III, em 1223, e hoje conhecida como Regra Bulada. (SANGENIS, 2004, p. 69).

O desejo de Francisco era que o número de seguidores aumentasse e desde que os interessados seguissem ao princípio da pobreza, poderiam se juntar. A Ordem que desejava levar a palavra de Deus e ajudar aos enfermos, em diversos lugares, foi crescendo cada vez mais e, “À medida que os pobrezinhos de Cristo cresciam em virtude, a sua reputação ia-se espalhando como perfume, atraindo de toda a parte gente que queria conhecer pessoalmente o santo Pai” (p. 38). Até mesmo os reis ficavam surpresos com a humildade de Francisco ao se encontrarem com ele, demonstrando admiração.

A OFM ampliou-se com o tempo, surgiram outras ramificações, como pode ser observado em Sangenis (2004, p. 74):

A reunião de tantos irmãos e irmãs, constituídos em suas respectivas fraternidades, é o que, hoje, chamamos de Família Franciscana. Está composta pelos diversos ramos da Ordem Primeira: Observantes, Conventuais, Capuchinhos e Regulares; da Ordem Segunda: as Damas Pobres ou Clarissas; da Ordem Terceira ou Ordem Franciscana Secular, em geral, integrada por leigos; para além dessas designações, a Família Franciscana é também constituída por inúmeras Congregações Religiosas, Institutos de Vida Consagrada e Associações de leigos, tanto masculinas, quanto femininas, que não cessam de se acrescentar ao número das já existentes.

A família Franciscana se espalhou por vários países, inclusive pelo Brasil, fundando várias instituições com a intenção de propagar seus ideais de religião.

1.3 Franciscanos e a educação

Entender o contexto de formação da OFM se faz importante para compreender como as ações da Missão chegaram ao Brasil e de que forma contribuíram para a formação de muitos brasileiros. Buscou-se nesta pesquisa verificar quem foi São Francisco de Assis, para tentar relacionar seus princípios religiosos e espirituais, aos princípios das instituições escolares criadas pela Missão. No decorrer da busca por fontes, verificou-se que, na verdade, Francisco não se preocupou diretamente com a educação, tanto que para seus seguidores o ensino das letras era necessário apenas para ajudar na evangelização.

Perguntando-lhe uma ocasião os Irmãos se achava bem que aqueles que entravam na Ordem já com estudos continuassem a aprofundar o estudo das Sagradas Letras, respondeu: «Sim, acho bem, desde que não ponham de parte a oração, a exemplo de Cristo, que segundo consta, orou mais do que leu; e ainda com a condição de não estudarem apenas para saberem falar bem, senão para começarem por pôr em prática o que aprenderam, e depois de o terem posto em prática, então ensinarem aos outros o que convém fazer. (BOAVENTURA, s/d, p. 95).

Ou seja, até mesmo o estudo deveria ser em concordância às regras da Missão, voltado para o bem comum e não para a promoção individual. Sangenis (2004), em sua tese, também aponta para esse dado, indicando que São Francisco não era a favor de que seus frades tivessem acesso aos estudos para beneficiarem a si mesmos.

Os franciscanos têm uma história um tanto incomum com as letras. São Francisco de Assis, quando fundou a Ordem, não desejava que os seus frades possuíssem livros e muito menos se dedicassem aos estudos. O Santo de Assis talvez visse uma incompatibilidade entre a forma de vida franciscana, cujo mote principal baseava-se na pobreza, na simplicidade de vida e na humildade, e a vida de quem conhecia as letras, em geral um privilegiado, um mestre e guia das massas ignorantes. (SANGENIS, 2004, p. 61).

Entende-se que São Francisco não era contra a educação, mas acreditava que para seus fiéis não era necessário ter essa preocupação com os estudos, visto que os frades para permanecerem na Ordem deveriam viver na pobreza e humildade, não se beneficiando de alguma maneira por serem conhecedores das letras. Entretanto, Sangenis (2004) elenca algumas questões interessantes que nos fazem refletir sobre as explicações para tal descaso com os estudos por parte de São Francisco.

O tema dos estudos na Ordem tornou-se sinal de contradição. Ainda, hoje, são colocadas algumas interrogações: São Francisco viu nos estudos um caminho de progresso para seu movimento religioso ou, ao contrário, perigo de alienação e de rejeição essencial da novidade evangélica que ele tinha recuperado? Como os estudos podem ser assumidos autenticamente pelo franciscanismo? Como a novidade de ser e de sentir da forma de vida inaugurada por São Francisco pode exprimir-se nos estudos? (SANGENIS, 2004, p. 62).

O fato é que pela escassez de documentos e registro historiográfico da OFM em relação à educação, essas questões permanecem sem mais esclarecimentos, exigindo então, uma maior atenção e tempo destinado a uma pesquisa que tenha como objeto de estudo o levantamento dessas fontes. Porém, em sua tese, Sangenis (2004, p. 63) garante que não há esses registros, expondo que encontrou apenas um escrito de São Francisco citando a educação: “Nos escritos do próprio Francisco encontramos poucas alusões ao estudo. A carta

que escreveu a Santo Antônio é de longe o documento mais evocado pelos defensores dos estudos das ciências”.

Na carta, Francisco escreveu: “Eu, Frei Francisco, saúdo a Frei Antônio, meu bispo. Gostaria muito que ensinasses aos irmãos a sagrada teologia, contanto que nesse estudo não extingam o espírito de santa oração e da devoção, segundo está escrito na Regra. Passar bem” (FRANCISCO, s/d, *apud* SANGENIS, 2004, p. 63). Nota-se, em suas palavras, a preocupação com a obediência às Regras, mostrando claramente seus ideais espirituais, mas também o respeito ao estudo.

1.4 Franciscanos no Brasil

Quando se estuda a história do Brasil, nos livros didáticos, pouco se ouve falar em franciscanos ou em outras ordens religiosas. É mais comum relacionarem a história da catequização e educação brasileira aos jesuítas, pois pregam-se que foram os primeiros a cuidar da educação no país. Contudo, pesquisadores apontam que na verdade foram os franciscanos a primeira ordem religiosa a terem contato com os indígenas.

A história registra, no entanto, que os primeiros missionários a chegarem ao Brasil foram franciscanos. Esse acontecimento foi eternizado na tela de Victor Meirelles, que faz parte do acervo do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, retratando a Primeira Missa, celebrada pelo franciscano Henrique Soares de Coimbra. Esta cena está gravada no imaginário nacional como o acontecimento fundante do Brasil. (SANGENIS, 2004, p. 26).

Compreender como ocorreu o processo de educação com os franciscanos em terras brasileira não é algo fácil, visto que muito pouco das ações dos franciscanos foram registradas. Pesquisadores, como Sangenis (2004), apontam que a escassez de fontes pode ser justificada pelos princípios da Ordem, que não se preocupavam em deixar registado ou mesmo comprovado os feitos da missão.

Fato é que os franciscanos não se preocuparam em escrever a sua história, diria que ainda hoje, também não se preocupam. E muito do pouco que produziram, por falta de cuidado, perdeu-se descomposto nas prateleiras pelo tempo e pelos inimigos naturais do papel. (SANGENIS, 2004, p. 64).

Foi a partir do século XVI que os franciscanos se estabeleceram no território brasileiro, devido ao crescimento da Missão e aos ideais da Ordem. Inicialmente, foram

erguidas em Maranhão e Grão Pará duas Províncias franciscanas, as Províncias de Santo Antônio e da Imaculada Conceição.

O florescimento da Ordem, em Portugal, num renovado espírito evangélico, foi importante condição para a intensa missionação empreendida, na África, nas Índias Orientais e no Brasil, a partir do século XVI. O desejo de pregar o Evangelho a toda humana criatura e o fato de, nas cátedras dos seus conventos, se ministrarem um ensino todo impregnado de fraterna confiança pelas criaturas, levaram o escritor Jaime Cortesão a pensar que também no franciscanismo enraizava a inspiração dos descobrimentos marítimos e o entusiasmo que neles puseram os portugueses. (SANGENIS, 2004, p. 77).

Pode-se entender, então, que a motivação dos franciscanos em estabelecer-se no Brasil e em outros países, se deu devido a interesses religiosos, levando-nos a acreditar que as instituições escolares fundadas pela Ordem certamente tinham a intenção de propagar seus ideais espirituais por meio da educação. A questão é que ainda há muito o que se pesquisar sobre a história dos franciscanos no Brasil. Uma pesquisa que carece de tempo e dedicação, o que infelizmente, não foi possível realizar neste estudo de forma completa, o que pode ser realizado em futuras pesquisas.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO: produção acadêmica sobre instituições escolares franciscanas

Este segundo capítulo da monografia traz o estado do conhecimento realizado em bibliotecas digitais de Universidade brasileiras, como também no Banco de Teses e Dissertações da Capes, com o objetivo de mapear as pesquisas acadêmicas realizadas sobre instituições escolares franciscanas.

A delimitação do tema de pesquisa em “instituições escolares franciscanas”, ocorreu por conta do TCC desenvolvido (2014), em que se mapeou as instituições escolares confessionais do Estado de Mato Grosso do Sul⁶. A partir do mapeamento, descobriu-se que na cidade em que resido, Paranaíba/MS, se instalou na década de 1950, duas instituições franciscanas, uma destinada ao ensino de meninos (Patronato São José) e outra à educação feminina (Educandário Santa Clara). O que despertou interesse foi que a primeira estava sendo objeto de estudo de uma doutoranda e então veio o questionamento: será que mais instituições fundadas por Ordens Franciscanas também já foram objeto de estudo de outros pesquisadores?

A resposta à problemática veio em forma de pesquisa, em que por meio de buscas em diversos bancos de teses e dissertações de Universidades foi possível localizar oito trabalhos sobre a temática. Dentre eles, cinco dissertações e três teses.

Os trabalhos localizados serão expostos⁷ com o intuito de descrever os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, observando referencial teórico, técnicas e fontes selecionadas, pois estes, conforme Romanowski e Ens (2006, p. 39) são os objetivos de um trabalho denominado estado da arte.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Entretanto, partindo do que os autores apontam sobre essa modalidade de pesquisa, pode-se dizer que este trabalho se volta a realização de um “estado do conhecimento”, pois conforme Romanowski e Ens (2006, p. 39-40):

⁶ Inclui-se também o Estado de Mato Grosso porque algumas escolas localizadas foram fundadas antes da divisão do estado, mas que hoje estão situações no território sul-mato-grossense.

⁷ Não foi proposto, na presente pesquisa, realizar uma análise dos trabalhos localizados, visto que o pouco tempo destinado a pesquisa não seria possível concluir tal intensão.

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”.

Desta forma, como este trabalho não se dedica em analisar todas as produções sobre o tema, em suas diversas áreas de publicação, mas sim em analisar apenas as dissertações e teses, pode-se afirmar que ele está inserido na modalidade estado do conhecimento e, objetiva contribuir com futuros trabalhos, pois pesquisadores poderão utilizá-los como fontes e modelo, de modo que as lacunas apontadas possam ser evitadas e aperfeiçoadas.

Abaixo, é possível visualizar um quadro com os dados dos trabalhos localizados.

Quadro 1: Trabalhos acadêmicos sobre instituições escolares franciscanas

Modalidade	Título	Instituição\ Programa	Autor (a)	Orientador (a)	Ano
Tese	No altar e na sala de aula: vestígios da catequese e educação franciscanas no sudeste goiano (1944-1963)	Universidade Federal de São Carlos – Programa de Pós-Graduação em Educação	Aparecida Maria Almeida Barros	Profa. Dra. Marisa Bittar	2010
Tese	Missão educacional Alemã no Brasil: Irmãs Franciscanas – de Dillingen para a baixada fluminense. Duque de Caxias e São João de Meriti – RJ (1937-1956)	Universidade Federal de Uberlândia – Programa de Pós-Graduação em Educação	Antoniette Camargo de Oliveira	Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto	2012
Tese	História da Educação do Patronato de menores São José em Paranaíba-MT (1953-1963)	Universidade Federal de Uberlândia – Programa de Doutorado em Educação	Georgea Suppo Prado Veiga	Prof. Dr. Geraldo Inácio Filho	2014
Dissertação	De Augsburg para Pernambuco – Irmãs Franciscanas de Maristella formando professoras – Timbaúba/PE, 1938 a 1950	Universidade Federal de Pernambuco – Programa de Pós-Graduação em Educação	Eremilda Vieira da Costa	Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Galvão	2003
Dissertação	A educação feminina no projeto	Universidade Federal de	Gislene Taveira de	Profa. Dra. Vera Lúcia	

	Siqueirano: 1939-1973	Uberlândia – Programa de Pós-Graduação em Educação	Almeida Neves	Abrão Borges	2005
Dissertação	O Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas e a formação de professoras nas décadas de 1970 e 1980: concepções de educação e saberes	Pontifícia Universidade Estadual do Paraná – Programa de Pós-Graduação em Educação	Henrique Alves de Lima	Profa. Dra. Rosa Lydia Teixeira Corrêa	2006
Dissertação	As Filhas da Imaculada Conceição: um estudo sobre a educação católica (1915-1970)	Universidade Federal de Sergipe – Programa de Pós-Graduação em Educação	Valéria Alves Melo	Prof. Dr. Jorge Carvalho do Nascimento	2007
Dissertação	Espaço escolar como “forma silenciosa de ensino” Análise do Centro Educacional Menino Jesus Em Florianópolis/SC (1973-2006)	Universidade do Estado de Santa Catarina – Programa de Pós-Graduação em Educação	Carla Regina Hofstatter	Profa. Dra. Gladys Mary Ghizoni Teive	2012

2.1 Apresentação das teses localizadas

Neste tópico, buscou-se responder as questões lançadas no início do trabalho: qual foi o objeto de estudo das pesquisas realizadas sobre instituições escolares franciscanas? Como os autores exploraram essas instituições e quais objetivos propuseram na pesquisa?

Para tanto, debruçou-se sobre as pesquisas a fim de compreender os procedimentos metodológicos utilizados em cada estudo, partindo da leitura dos resumos, introdução, referências bibliográficas e considerações finais.

2.1.1 No altar e na sala de aula: vestígios da catequese e educação franciscanas no sudeste goiano (1944-1963)

O trabalho intitulado **No altar e na sala de aula: vestígios da catequese e educação franciscanas no sudeste goiano (1944-1963)** de Aparecida Maria Almeida Barros, foi

defendido no ano de 2010, na Universidade Federal de São Carlos. O tema “educação franciscana em Goiás” foi justificado pela ausência de produções acadêmicas sobre a temática, julgando assim, relevante “[...] um investimento científico que permitisse lançar as bases para a constituição de um campo da historiografia da educação goiana direcionado para o estudo da educação franciscana, considerando múltiplos aspectos da obra educativa e missionária dos Frades Franciscanos e as Irmãs Franciscanas” (BARROS, 2010, p. 20).

Barros (2010) não se propõe a realizar a historiografia de uma única escola, mas busca investigar todas as instituições escolares franciscanas fundadas desde o século XX em Goiás. A autora expõe que,

Essas instituições adquiriram notoriedade e se mantiveram como referência de qualidade na educação nas localidades onde foram instaladas, no imaginário de professores, ex-alunos e funcionários sempre foram consideradas como boas escolas, definidas como rígidas, organizadas, pioneiras na formação de valores, dentre outros adjetivos. (BARROS, 2010, p. 20).

Neste trecho, pode-se verificar o que Nosella e Buffa (2009) afirmam sobre o estudo de instituições escolares. Os autores destacam que são as instituições mais antigas e prestigiadas as mais estudadas e entre elas estão as escolas normais, de ensino superior, confessionais e aquelas consideradas como referência. No caso das instituições da cidade de Goiás, elas foram escolhidas como fonte de pesquisa por mais de um motivo, como a autora menciona acima, essas escolas se mantiveram como referência e eram de caráter confessional.

Para o desenvolvimento de sua pesquisa, Barros (2010, p. 21),

[...] partiu do interesse em compreender o lugar – social e cultural – e a projeção das escolas paroquiais franciscanas no cenário da educação em Goiás. Para além da narrativa factual, poderia analisar os diversos aspectos que constituíram na identidade e cultura escolar destas escolas, contribuindo para a produção científica tanto do campo da historiografia, quanto do campo da história da educação goiana.

Em relação ao recorte temporal delimitado (1944-1963), a autora explica que o ano de 1944 se remete a chegada dos frades franciscanos e em 1946, chegam as irmãs franciscanas em Goiás. A partir de 1945, são criadas e estruturadas as primeiras escolas paroquiais em Goiás. O período selecionado, segundo a autora, “[...]insere-se no intervalo do grande período (de 1922 a 1963). Azzi & Klaus (2008) considera este período como um momento no qual a Igreja Católica no Brasil passou por um processo marcado por contradições e redefinições na forma de atuar e investir na sociedade brasileira [...]” (BARROS, 2010, p. 23).

Além do recorte temporal delimitado, a autora também faz uma delimitação local ao selecionar como objeto de estudo as instituições escolares franciscanas fundadas nas cidades de Goiás. Sobre essa delimitação, Carvalho, 2010, p. 86, aponta que,

A eleição da história local não diminui ou não reduz e, muito menos simplifica os aspectos relativos às relações sociais. No recorte local, cada detalhe adquire um significado próprio, o que não se constata com as análises macroestruturais, conforme os primeiros estudos sobre a história da educação brasileira.

O recorte local selecionado pela autora não se justifica unicamente por um viés pessoal e sim pela ausência de pesquisa científica sobre a temática na região e, como questão central, Barros (2010, p. 25) busca responder a seguinte problemática: “Quais seriam as marcas, os vestígios e as evidências da catequese e da educação franciscanas nas escolas paroquiais fundadas no sudeste goiano no final da década de 1940 e qual projeto de sociedade e cristianização visava fortalecer?” Além da questão central, a autora articula várias outras questões que vão sendo respondidas ao longo dos cinco capítulos, como também, busca responder aos objetivos específicos prescritos, os quais visaram,

[...] a) analisar os dados documentais que revelam a catequese e a Educação realizadas nas instituições escolares franciscanas no sudeste goiano, no período de 1944 a 1963; b) demonstrar os vestígios das cultural material e simbólica que marcaram a ação educativa e evangelizadora dos franciscanos; c) sistematizar novos conhecimentos que possibilitam a (re) escrita da trajetória educacional e missionária dos franciscanos, destacando a relevância destas instituições no cenário da educação em Goiás. (BARROS, 2010, p. 25).

Nota-se, que a autora apresenta várias questões e objetivos específicos em sua pesquisa, instigando o leitor a desvelar cada um deles, tornando-se então um texto convidativo e de leitura prazerosa. Além dessas questões, Barros (2010, p. 25) elenca também algumas hipóteses que,

[...] permitissem mapear as direções do estudo e definir o objeto central: a) os frades franciscanos e as irmãs franciscanas, por meio das escolas paroquiais (1944-1963), poderiam ter ocupado uma lacuna deixada pelo Estado em relação à oferta do ensino primário para os pobres e dos cursos ginásial e normal para as classes mais abastadas, cumprindo fins e objetivos específicos do projeto missionário; b) a catequese e a educação franciscanas, na gênese religiosa e missionária, nos rituais e simbologias teriam conferido identidade às escolas paroquiais em Goiás, diferenciando-as das escolas públicas do Estado em sua natureza institucional, ideário educativo e cultura pedagógica.

A elaboração de hipóteses faz parte dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa que almeja qualidade e rigor e a autora os descreve de forma bem clara e precisa, possibilitando que o leitor tenha uma noção das possíveis respostas que encontrará ao longo do texto e ao mesmo tempo lhe faz indagar se são as mesmas que encontrará ao fim da pesquisa.

Em relação as fontes de pesquisa, Barros (2010) utilizou além dos dados documentais (levantados nas instituições escolares e nas ordens religiosas), a técnica de entrevista semi-estruturada com ex-alunos das escolas e com algumas irmãs que foram também professoras.

Selecionar as fontes e os dados para pesquisa é um procedimento demorado, trabalhoso e importante para a análise. Para Nosella e Buffa, (2009, p. 57),

A questão das fontes de investigação na área de História da Educação e, obviamente, na pesquisa com instituições escolares é das mais importantes e está intimamente relacionada às teorias da História, vale dizer, teorias do conhecimento. Conforme o referencial teórico adotado, o autor privilegia fontes diferentes e também as interpreta valendo-se de diferentes enfoques e interesses práticos.

A pesquisa de Barros (2010) situa-se no campo da História da Educação, dessa forma, ela seleciona suas fontes de acordo com seu referencial teórico, partindo da análise dos documentos das instituições escolares e ordens religiosas e de entrevistas com os personagens que fizeram parte do objeto de estudo.

A autora buscou por suas fontes em diversos lugares, entre eles: arquivos institucionais (particulares e públicos); arquivos escolares (escolas paroquiais); consultas diversas (conventos, museu, IBGE, casas de ex-alunos, etc.). Na seleção das fontes, Barros (2010, p. 29) priorizou “[...] as fontes documentais e registros que respondessem às hipóteses e dialogassem com as questões e diretrizes principais”.

Dessa forma, percebe-se que a autora não foi seduzida pelas fontes, como Nosella e Buffa (2009) apontam que acontece com alguns pesquisadores, pelas inúmeras possibilidades de escolha de um objeto de estudo dentre o tema instituição escolares. Porém, os autores apontam ainda que não há necessidade de abranger todas as fontes coletadas dentro da instituição:

Nem sempre é necessário utilizar todas essas fontes. Em função dos objetivos específicos da pesquisa é possível, e até desejável, privilegiar umas e não outras. Há quem se interesse por escrever uma história da legislação referente à escola. Há quem prefira enfatizar a origem social e o destino profissional dos alunos. [...] Em suma, o privilegiamento de uma ou outra fonte determina um tipo de história. (NOSELLA e BUFFA, 2009, p. 63).

Assim, Barros (2010) parte desse viés para selecionar suas fontes, coletando apenas aquelas que se enquadrem nos objetivos escolhidos e nas hipóteses formuladas.

Nas considerações finais, a autora revela que teve um conflito com as fontes coletas, visto que esperava encontrar materiais voltados à “[...] organização pedagógica da instrução primária realizada nas escolas paroquiais” e não foi o que obteve, devendo assim, após o momento de frustração, reorganizar sua análise, adequando-a às fontes.

O trabalho de Barros (2010) pode ser considerado de grande relevância para o campo da pesquisa em história da educação confessional brasileira. A pesquisa releva a relação que as instituições escolares franciscanas fundadas em Goiás tinham com o Estado. Sua implantação, como aconteceu com outras instituições, foi alicerçada por objetivos e intencionalidades, os quais são desvelados ao longo do estudo.

A autora conclui seu trabalho expondo a necessidade de serem realizadas mais pesquisas que abordem a temática e mostra a importância de seu estudo para isso:

O presente estudo serve como alicerce e figura como estruturante de novas pesquisas e novos direcionamentos, por situar os primeiros traços e indicar os vestígios das ações que deram origem ao sistema educacional franciscano, atualmente situados nos estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal. As três fases identificadas no levantamento inicial dos dados podem auxiliar novas pesquisas no sentido de definir novos objetos e enfoques, inclusive recorrendo a outras metodologias de pesquisa que possam aprofundar a interpretação histórica da fase inicial. (BARROS, 2010, p. 280).

Assim, para os pesquisadores que desejarem selecionar como objeto de estudo uma instituição escolar franciscana, poderá no trabalho de Barros (2010), encontrar sugestões de temas e fontes, facilitando o trabalho da pesquisa.

2.1.2 Missão educacional Alemã no Brasil: Irmãs Franciscanas – de Dillingen para a baixada fluminense. Duque de Caxias e São João de Meriti – RJ (1937-1956)

O objeto de estudo da tese **Missão educacional Alemã no Brasil: Irmãs Franciscanas – de Dillingen para a baixada fluminense. Duque de Caxias e São João de Meriti – RJ (1937-1956)** são as instituições escolares fundadas pela Ordem das Irmãs Franciscanas de Dillingen, na Baixada Fluminense (RJ), em especial os Colégios Santo Antônio e Santa Maria. O trabalho foi defendido em 2012, por Antoniette Camargo de Oliveira, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

O extenso trabalho de 454 (quatrocentas e cinquenta e quatro) páginas foi dividido em 5 (cinco) capítulos, que abordaram, respectivamente os temas: Franciscanas de Dillingen no Brasil: Contextos e Vicissitudes; Na imprensa escrita: Falta de professores (as) e outros problemas em Duque de Caxias e adjacências; Instituições educacionais: Sob a Direção das Irmãs Franciscanas de Dillingen na Baixada Fluminense; Gerando indícios: Sobre o Legado das Franciscanas Alemãs para a Educação Brasileira; e, Missão, Catequização, Cruzadas e Santinhos: A força de elementos do catolicismo na educação escolar das IFD⁸.

O que motivou Oliveira (2012) a escolher como objeto de estudo escolas criadas e mantidas pela Ordem das IFD, desde 1940 e 1942, nas cidades de São João de Meriti e Duque de Caxias, na Baixada Fluminense – RJ, foi o contato que teve com uma Irmã em Uberlândia (sua cidade Natal) e a leitura de dois livros (HAAS, 2000 e SENDRA, 2007), os quais contam a história das Irmãs Franciscanas de Dillingen. Após conhecimento da Ordem, a autora levantou algumas questões, apontando que faltavam explicações convincentes sobre os motivos que trouxeram as IFD da Alemanha para o Brasil e sobre sua atuação na educação brasileira. Indagações que se tornaram o problema central da presente pesquisa.

Como na tese descrita anteriormente (BARROS, 2010), Oliveira (2012) também corrobora com a afirmativa de que existem poucos trabalhos voltados à temática Educação franciscana. “É evidente que a escassez de estudos que façam referência a esta ‘Ordem’ religiosa atuante na educação brasileira, não se restringe àqueles que tratam do Brasil colônia, nem tampouco aos Franciscanos originários de Portugal” (OLIVEIRA, 2012, p. 17). Sendo assim, a escassez destes trabalhos aparece como justificativa pertinente da pesquisa.

Contudo, a autora aponta para outra justificativa suficiente de seu trabalho. “Mas o que importa é conhecer um pouco mais a nossa História da Educação, pois só o fato de a mesma possibilitar “*aos educadores um conhecimento do passado coletivo da profissão, que serve para formar a sua cultura profissional*” (p. 18). Ou seja, com a pesquisa é possível ter conhecimento da história da educação daquela localidade, o que se faz importante na formação de professores, não só dessa região, mas de forma geral.

Como objetivos, Oliveira (2012, p. 18) expõe que,

[...] pretendeu-se cruzar o contexto político brasileiro, entre 1937 e 1956, com os interesses e formas de exercício no setor educacional por parte dos diversos grupos existentes, inclusive a Igreja Católica; construir, através de uma historiografia não restrita à Educação, como se deu o processo de imigração alemã, por volta de 1937, sabendo que, no caso, as Irmãs de Dillingen não chegaram ao Brasil na mesma época em que os imigrantes europeus vieram em massa para cá (mais especificamente na virada do século XIX para o XX); estabelecer os reais motivos

⁸ IFD: Irmãs Franciscanas de Dillingen.

de sua vinda e o que as levou a fundar instituições de ensino neste país; apontar para supostos elementos do franciscanismo que possivelmente influenciaram na prática educativa das Irmãs de Dillingen; perceber a qual ou quais grupos sociais, econômicos e políticos o franciscanismo alemão, no caso, pode ter favorecido ou não, principalmente no período do Estado Novo, quando da chegada das referidas Irmãs aqui, dentre outros.

Nota-se, que como na tese descrita em 2.1, esta também tem como objetivo relacionar o contexto histórico, social e econômico, à implantação de instituições escolares por uma Ordem católica (franciscana), em determinado período. O recorte temporal também é um ponto em comum entre as pesquisas. Oliveira (2012, p. 18), propõe analisar o período de 1937 a 1956, o qual,

[...] inicia-se com o ano da chegada das IFD no Brasil e termina com o momento em que se formou a 1ª turma da Escola Normal, a qual funcionava num de seus colégios fundados na Baixada Fluminense; chama-se a atenção para o fato de que esta Escola Normal, numa das muitas periferias brasileiras, coincidentemente próxima da então capital da República, foi fundada mais de um século após a criação da 1ª Escola Normal do Brasil, em Niterói-RJ.

A pesquisa também se caracteriza como bibliográfica e documental, utilizando como técnica entrevista semi-estruturada com ex-alunos e ex-professoras dos colégios e até mesmo com as próprias irmãs franciscanas. Além de qualitativo, o trabalho apresenta-se parcialmente como quantitativo, pois é inserido em um de seus capítulos “análise da produção acadêmica sobre a História da Educação brasileira dentro do período proposto e, ao mesmo tempo, uma sistematização das fontes documentais, entre 1937 e 1956” (p. 19). Contudo, a autora revela que espera que o viés qualitativo das análises tenha prevalecido mais que o quantitativo.

Em relação ao embasamento teórico, tanto Barros (2010), quanto Oliveira (2012) argumentam que buscaram não se prenderem às interpretações e aos conceitos. As autoras apontam a desvantagem de se apegarem a uma teoria, pois acreditam que essa atitude deixa a pesquisa engessada, contudo, assumem também a contribuição de alguns autores.

Reitera-se a afirmação de que a teoria não deve se tornar uma “camisa de força” para o pesquisador, — argumento que foi proferido por grande parte dos professores e pesquisadores com os quais se teve contato, — imbuído por seus pressupostos, não se furtou de enxergar a realidade. Entretanto, é evidente que, de antemão, determinados autores e teorias chamam a atenção, certamente por representarem preocupações, questionamentos, períodos e/ou localidades próximas às que compõem esta pesquisa. E aí se foi como que a costurar curiosidades, ansiedades, perspectivas, conceitos, fontes e possibilidades aos caminhos percorridos e aos resultados dos trabalhos desenvolvidos por outros autores. (OLIVEIRA, 2012, p. 20).

Um exemplo de trabalho utilizado nas duas pesquisas até agora apontadas, é a tese de Sangenis (2004). O autor aborda o tema Jesuítas e Franciscanos na Educação Brasileira, buscando revelar o que nos livros de história estudados na escola não deixava claro e nem transparente (SANGENIS, 2004). Por meio da pesquisa, o autor encontrou respostas para várias problemáticas que havia feito desde os tempos de escola.

Assim, percebe-se que os trabalhos científicos realizados no âmbito da História da Educação, que abordem o tema Educação Católica Franciscana são escassos, visto que no universo de pesquisas realizadas em diversos programas de pós-graduação, apenas uma pôde ser utilizada como aporte teórico e trouxe importantes contribuições para outros estudos.

Nas considerações finais, Oliveira (2012) deixa explícito que a pesquisa abordou, em seu todo, outros elementos além do tema Instituições Educacionais e Congregações Católicas. No decorrer do estudo, houve a necessidade de incluir novos assuntos por conta das fontes coletadas, adequando a análise aos dados levantados, como justifica a autora:

Inclusive porque os capítulos se desenharam, — para além do que estava proposto inicialmente — na medida em que se localizava as fontes e a partir de uma necessidade premente e pessoal de conhecer a Baixada Fluminense, que em especial a mídia televisiva (infelizmente) nos apresenta basicamente pelos noticiários policiais. (OLIVEIRA, 2012, p. 306).

Conforme a necessidade de explorar determinadas fontes, a pesquisa ganhou novos rumos, acrescentando objetivos que inicialmente não faziam parte da problemática estabelecida. Dessa forma, percebe-se que uma pesquisa ao mesmo tempo em que necessita de uma delimitação, deve ser flexível, com possibilidades de adequação ao tema.

2.1.3 História da Educação do Patronato de menores São José em Paranaíba-MT (1953-1963)

A terceira tese localizada com o estado do conhecimento realizado no Banco de dissertações e teses da UFU, foi o trabalho intitulado **História da Educação do Patronato de menores São José em Paranaíba-MT (1953-1963)**. A autora Georgea Suppo Prado Veiga, defendeu a tese no ano de 2014, na mesma instituição que Oliveira (2012), no Programa de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

O referido estudo tem grande relevância para a pesquisa desenvolvida, visto que o mesmo realiza a historiografia de uma instituição escolar Franciscana fundada na cidade em

que se reside⁹, possibilitando conhecer um pouco mais da história local, sobretudo a história da escolarização regional. Abrindo, assim, um caminho para se pensar em futuros projetos de pesquisa.

O objeto de estudo selecionado pela autora, diferentemente das outras duas teses apresentadas, foi apenas uma instituição. O trabalho é voltado para análise, compreensão do cotidiano e implantação do Patronato de Menores São José, uma instituição confessional criada e administrada pela OFM, os quais chegaram ao Brasil no ano de 1938. Dessa forma, o objetivo do trabalho consiste em:

“[...] compreender como aconteceu o atendimento às crianças lá matriculadas, a que tipo de crianças estava destinada a instituição, relacionar a atuação do Patronato São José no contexto social, político e religioso na cidade e no estado, bem como descrever a instituição observando seus aspectos físicos, geográficos e educacionais.” (VEIGA, 2014, p. 17).

Os objetivos propostos pela autora apontam para uma pesquisa complexa, que abordará todo o contexto sócio histórico e econômico do local e época selecionadas para o estudo. Inicialmente, como o objeto de estudo da autora trata-se de instituição escolar, ela traz em sua introdução alguns autores que conceituam o tema, entre eles, Boudon (2002), Garay (1998), Durkheim (2001) e Saviani (2007). Sobre os motivos de se pesquisar a temática, Veiga (2014) cita autores como Chartier (1991) o qual define representações; Pesavento e Burke (2008) representantes da Nova História Cultural; Magalhães (2004); Júnior (2002); Buffa (2002); Nosella e Buffa (2009).

Metodologicamente, Veiga (2014) além dos documentos levantados, utilizou como técnica de pesquisa a História Oral. A autora justifica o uso de tal técnica/metodologia citando em seu texto alguns pesquisadores que descrevem a relevância da História Oral em estudos de caráter historiográficos, como Freitas (2006, p. 80), ao enfatizar que “a História Oral possibilita o registro das reminiscências das memórias individuais, a reinterpretação do passado, enfim, uma história alternativa à história oficial”. Como também Prins (1992, p. 166) ao afirmar que “as fontes orais corrigem as outras perspectivas, assim como outras perspectivas as corrigem”. Dessa forma, percebe-se que a intenção é evidenciar a importância dos depoimentos na construção do texto, tornando a História Oral parte da teoria selecionada na pesquisa.

⁹ Paranaíba – MS

Em relação as fontes de pesquisa, como verificado nos trabalhos anteriores, Veiga (2014) também corrobora com a afirmativa de que esta busca não é fácil. É um procedimento que demanda tempo, paciência e um olhar mais atento dos possíveis locais em que se pode encontrá-los, pois como afirma Veiga (2014, p. 37), “As fontes não estavam esperando pelo pesquisador, melhor dizendo, não se tinha ideia de onde elas estavam”. A autora expõe ainda como iniciou sua busca pelas fontes:

Em conversas informais com pessoas da cidade, surgiram indícios que levaram a um dos membros fundadores. Desfrutamos dessa possibilidade de existir algum dos membros que projetaram e fundaram a referida instituição e, mais que isso, de podermos dialogar com ele. Este seria o ponto de partida, ouvir um pouco sobre a história do local, para conseguir traçar metas para desenvolver a pesquisa e também ter um parâmetro de busca das fontes. [...] Encontramos o Senhor Walter Faustino, 95 anos, advogado, um dos membros fundadores e idealizadores do Patronato, líder político da cidade na época (VEIGA, 2014, p. 37-38).

Por meio do relato da fonte oral localizada, a autora pôde alcançar um de seus objetivos, que era compreender o motivo da criação do Patronato naquela época. O Senhor Walter Faustino afirmou na entrevista concedida que,

[...] na cidade já existia um internato que atendia meninas (Educandário Santa Clara, do qual ele era diretor), projetado e construído também pela Congregação Franciscana. Continua o relato e afirmou que ele e Frei Pedro Holz sentiam que a região também necessitava de um local para internos do sexo masculino, pois naquele momento na cidade não existia nenhum lugar que pudesse abrigá-las. Então, eles se mobilizaram e buscaram outros membros da sociedade local para compartilharem seus planos e conta que foram recebidos com entusiasmo. (VEIGA, 2014, p. 38).

Inicialmente, ao deparar-se com o relato, supõe-se que a instituição foi fundada com a intenção de cuidar e atender às crianças pobres e desamparadas. Contudo, na conclusão do trabalho Veiga (2014) percebe que o objetivo da construção do Patronato naquela época foi outra, o que poderá ser verificado nas considerações finais da tese.

A autora elaborou a problemática de seu trabalho, apontando para as perguntas que pretende responder:

Qual a finalidade da construção de um Patronato para Menores na cidade de Paranaíba, interior de Mato Grosso? Quais interesses estavam vinculados à construção da referida instituição? Como era o atendimento educacional oferecido pela Ordem dos Franciscanos aos meninos nesta instituição? (VEIGA, 2014, p. 41).

A organização do texto para chegar-se às possíveis respostas se deu em quatro capítulos, intitulados, respectivamente como: “Os Franciscanos e a Instituição Educativa”, “O

Patronato São José: sua arquitetura e seu espaço escolar”, “Alunos e docentes que fizeram a história do Patronato São José” e “A Escola Primária no Patronato São José”.

Acredita-se que a organização do trabalho atende as necessidades para elaboração de uma pesquisa que tem por objetivo realizar a historiografia de uma instituição escolar, pois como afirma Nóvoa (1992) apud Carvalho (2010), a escola e suas práticas são resultados da construção social, por isso a importância de se entender todo o contexto sócio histórico e econômico que instituição pesquisada esteve e está inserida.

É fundamental valorizar os trabalhos produzidos a partir das realidades e dos contextos educacionais. A compreensão histórica dos fenômenos educativos é uma condição essencial à definição de estratégias de inovação. Mas para que esta inovação seja possível é necessário renovar o campo da História da Educação. Ela não é importante apenas porque nos fornece a memória dos percursos educacionais, mas, sobretudo porque nos permite compreender que não há nenhum determinismo na evolução dos sistemas educativos, das idéias pedagógicas ou das práticas escolares: tudo é produto de uma construção social. (NÓVOA, 1992 apud CARVALHO, 2010, p. 82).

Nas considerações finais, Veiga (2014) não chega a um resultado diferente das outras duas teses apresentadas em relação às surpresas encontradas ao analisar as fontes documentais e orais encontradas. A autora afirma que também teve que moldar a pesquisa de acordo com os dados coletados, mudando até mesmo seu objetivo inicial, pois pretendia-se pesquisar uma instituição de caráter Patronato, portanto, no decorrer do estudo, descobriu que o mesmo não aconteceu, funcionando apenas como ensino primário.

Contudo, Veiga (2014) afirma ainda que este fato não deixou a instituição desmerecedora de ser pesquisada, pois ela verificou a relevância social que o Patronato teve para a cidade e região, revelando que a instituição acolheu filhos de fazendeiros e agricultores de quatro estados: Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

A autora conclui ainda que a instituição recebeu o nome de Patronato apenas para receber verbas para a construção do prédio, sendo que ela funcionou apenas com o ensino primário e não atendia a crianças abandonadas ou desajustadas como propunham os documentos oficiais. O Patronato serviu para educar os filhos dos fazendeiros e agricultores que não tinham acesso ao estudo na zona rural. A escola funcionava como internato e tinha caráter religioso, em que os professores tinham que ensinar a doutrina.

Percebemos o quanto que realizar a historiografia de uma instituição escolar pode ser revelador. Por mais que o Patronato tenha sido fundado pelos padres franciscanos, os quais seguem os valores de pobreza e caridade, concluiu-se que a instituição não teve esse objetivo

desde o início de criação. Fato este que nos proporciona refletir sobre suas ações e seus valores, buscando elementos que se configurem em possíveis pesquisas e estudos. A tese abre um caminho de possibilidades de projetos, até mesmo para buscar responder àquilo que ficou incompreendido, pois na verdade toda pesquisa tem por objetivo causar essas indagações e possibilidades.

2.2 Apresentação das dissertações localizadas

Este tópico destina-se a evidenciar as dissertações de mestrado localizadas com a temática selecionada, busca-se também fazer uma comparação entre dissertações e teses, verificando se são utilizadas a mesma metodologia e fontes para a pesquisa sobre instituições escolares.

2.2.1 De Augsburg para Pernambuco – Irmãs Franciscanas de Maristella formando professoras – Timbaúba/PE, 1938 a 1950

A dissertação intitulada **De Augsburg para Pernambuco – Irmãs Franciscanas de Maristella formando professoras – Timbaúba/PE, 1938 a 1950**, de Costa (2003) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), teve como objeto de estudo a cultura escolar do Colégio Santa Maria, uma instituição confessional fundada em 1938, na cidade de Timbaúba (PE), administrada pela congregação das Irmãs Franciscanas de Maristella. A instituição funcionou como colégio Normal, destinado à formação apenas de mulheres, as quais deveriam receber instrução de como ser boas esposas, donas de casa e professoras católicas podendo seguir a congregação.

Os motivos que levaram a autora a selecionar tal objeto de estudo partiu de um questionamento pessoal. Costa (2003) indagava o motivo de haver tantas instituições católicas na região de Pernambuco, logo, ao entrar no mestrado teve a oportunidade de pesquisar tal temática, optando por escolher como objeto o Colégio Santa Maria, levantando como problemática as seguintes questões: Como as freiras se aculturaram no nosso país, uma vez que eram alemãs? Por que escolheram meninas para formar? Que motivos estavam implícitos para escolherem uma cidade do interior de Pernambuco?

A dissertação conta com 304 páginas, dividida em quatro capítulos: “Fragmentos de uma jornada”, o qual apresenta a metodologia e técnicas de pesquisas utilizadas; “Um

encontro entre culturas diferentes”, momento que conta a chegada das irmãs Maristellas no Brasil; Saberes e sabores da formação”, apresentação do ambiente escolar, alunas e professoras; e “Rituais & cotidiano”, que trata sobre o currículo e metodologia de ensino.

Costa (2003), como os outros pesquisadores, foi em busca de suas fontes e até o momento, percebemos que no campo da História da Educação, quando se trata de instituições escolares, esta não é uma tarefa fácil, tampouco, rápida. É preciso investigar, selecionar e catalogar todas as fontes localizadas, podendo até mesmo mudar o foco de pesquisa dependendo do que for levantado.

Os locais em que a autora encontrou subsídios para responder suas questões iniciais foram em:

[...] arquivo “morto” e biblioteca da escola em Timbaúba; Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, nas sedes da Rua Imperial e Rua do Imperador; Casa Maristella, também chamada de Casa Provincial da Ordem das Franciscanas no Recife; Prefeitura Municipal de Timbaúba; Sociedade Euterpina Comercial, também em Timbaúba; possibilitando, se não o suficiente, o bastante para estudar sobre a cultura escolar que se estabeleceu no cotidiano do Colégio Santa Maria, contando com a bondade e a atenção dos que me atenderam. (COSTA, 2003, p. 23).

Os documentos localizados foram vários, entre eles fotografias do ambiente escolar, jornais e artigos da época, livro de crônicas, cópia de livros de atas e movimento escolar, etc. Por meio das fontes e da,

[...] contextualização sócio-econômica e política da Alemanha, do Brasil e de Pernambuco, foi possível entender, a partir dos diferentes documentos encontrados no Arquivo Público Estadual e das leituras realizadas, que relações existiam entre o cotidiano escolar e o caldeirão fervente das manobras políticas do período em estudo.

Compreender o momento político de inserção de uma instituição escolar também é essencial para relacionar seus objetivos e ideologias. Como já apontando anteriormente, não há neutralidade na construção de uma instituição seja ela de caráter confessional ou não. Há sempre uma intencionalidade por trás e a pesquisa nos possibilita desvelar quais são elas.

Outro fator significativo para a construção do texto foi a técnica de pesquisa selecionada, a entrevista com sujeitos que fizeram parte do cotidiano do Colégio, resgatando sua história de vida por meio dos depoimentos. A autora expõe que também utilizou várias fotografias para compreender a cultura escolar do colégio.

Costa (2003) cita em seu texto autores como Filho (1998), Barthes (1984), Le Goff (1984) e Almeida (1995) para evidenciar a representação das fotografias como fonte de pesquisa em instituições escolares. Compreendemos que o uso de fotografias é válido, porém, sabemos que a imagem por si só não esclarece muita coisa, é necessário descrever o que se passa na cena, pois o leitor pode fazer interpretações destorcidas da realidade.

A dissertação também contou com a realização da revisão bibliográfica e análise dos documentos do Colégio, o que possibilitou “[...] entender vários aspectos do cotidiano de uma escola confessional católica, cuja prática, por si só, diferenciava-se das outras escolas da cidade, tanto particulares quanto públicas, ou de professores católicos, também, mas não necessariamente ligados a uma ordem religiosa”.

2.2.2 A educação feminina no projeto Siqueirano: 1939-1973

O trabalho de Neves (2005), defendido no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, teve como título **A educação feminina no projeto Siqueirano: 1939-1973**. O objeto de estudo selecionado para a pesquisa foi o Colégio Nossa Senhora do Amparo, fundado no ano de 1939, pelas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, vindas do Rio de Janeiro, na cidade de Monte Carmelo, interior de Minas Gerais.

A autora teve por objetivo,

[...] em primeiro plano, conhecer, registrar e analisar os caminhos trilhados na construção do projeto educativo do Colégio Nossa Senhora do Amparo, instalado na cidade de Monte Carmelo no ano de 1939, atendo, de forma especial, à questão da educação feminina, limitando o espaço desta pesquisa entre aquele ano e o ano de 1973, período em que o currículo do Curso de Magistério é acrescido pelas matérias do então Curso Científico, passando aquele a denominar-se Colegial-Normal, em decorrência da Lei 5.692/71 de Reforma do Ensino de 1º e 2º graus. (NEVES, 2005, p. 23).

Neste trecho, fica justificado também o recorte temporal selecionado pela autora. Sendo o ano de 1939 referente à instalação do Colégio e o ano de 1973 data em que o Colégio muda de nome por aderir ao seu currículo o Curso de Magistério.

A justificativa pelo tema é dada, primeiramente, de caráter pessoal, pois a autora escolheu o referido Colégio como objeto de estudo pelo fato de ter pertencido à sua realidade em determinados momentos, como aluna, no século XX e posteriormente como professora, já no século XXI. Neves (2005, p. 18) afirma que “Nesta escola, formei-me professora. Também

nesta escola, estudaram meus dois filhos, do Jardim da Infância até o Ensino Médio. A ela retornei em 1997 para minha primeira e ‘temporã’ experiência como professora (já com graduação em História)”.

Nota-se o envolvimento com o objeto de estudo selecionado, pois a autora teve contato durante toda sua vida, praticamente, com o Colégio, o que permitiu levantar algumas problemáticas.

Pelas frestas afloradas numa relação passado-presente, aluna-professora, surgem questões não resolvidas, experiências não resgatadas, memórias não registradas. Percebo que há, nessa escola, muitos não-ditos, não-conhecidos, não entendidos, não-explicados. Professores, pais, alunos, comunidade carmelitana desconhecemos, ignoramos, desentendemos a história da escola, que, desde o ano de 1939, atua entre nós, sendo a única, até meados da década de 90 do século XX, a oferecer em Monte Carmelo o Curso de Magistério. ((NEVES, 2005, p. 16-17).

A autora pretendeu, com sua pesquisa, desmistificar o que a comunidade proferia sobre o Colégio, informações que na maioria das vezes não procediam com a realidade vivida pelas alunas e freiras professoras na instituição.

Ouçó, na lembrança, as vozes do meu tempo de aluna: “colégio de freiras”, “colégio da elite”, “irmãs ricas”, “censura”, “rigidez disciplinar”, “alheamento entre professores-irmãs e alunas”. Quase trinta anos depois, dirijo o olhar sobre nós, alunas do Amparo das décadas de 1960/70 e percebo que muitas dessas falas, algumas ainda presentes, permitiram construções, por vezes, infundadas e carregadas de imagens pejorativas. (NEVES, 2005, p. 19).

Até o momento, dentre as teses de dissertações apresentadas esta é a primeira em que identificou-se a proximidade entre pesquisador e objeto de estudo, pois trata-se de uma instituição que a autora estudou quando criança e, que futuramente retornou como professora. Essa proximidade, de acordo com Nosella e Buffa (2009, p. 56) dependendo do enfoque dado pelo autor, pode ser prejudicial ao desenvolvimento da pesquisa.

Muitas vezes, o pesquisador escolhe como objeto de estudo uma escola que ele próprio ou pessoas da família frequentaram. Tal escolha traz certo risco: o envolvimento pode dar ao estudo um tom laudatório, pouco crítico. Mas não vem a ser um risco que não possa ser superado.

Contudo, a própria autora justifica a relação mantida com o objeto escolhido e garante que este fato não tornará o estudo menos relevante.

[...] aluna e educadora do Amparo, onde conviveu a pesquisadora com pequenos intervalos de ausência, por mais de dois terços de sua existência, encontra-se

pessoalmente implicada na escolha que fez dos assuntos a serem estudados, bem como nos aspectos privilegiados. A impossibilidade de evitar a historicidade desta pesquisadora, não reduz, entretanto, a seriedade e a cientificidade deste esforço de pesquisa histórica.

Ainda para Nosella e Buffa (2009, p. 56),

É importante, ainda, que a escola tenha alguma densidade histórica, isto é, tenha demonstrado, no decorrer do tempo, a realização dos objetivos a que se propunha e que a sociedade identifique traços significativos de sua própria história. Finalmente, é importante ressaltar que para a escolha do objeto é preciso garantir o livre acesso às fontes.

Dessa forma, pode-se dizer que mesmo com a proximidade entre objeto e pesquisador, há relevância em se estudar o Colégio Nossa Senhora do Amparo, pois como afirmam historiadores já mencionados (NOSELLA, BUFFA, SANFELICE), toda instituição merece ser pesquisada e Neves (2005) ao realizar a historiografia da referida escola, possibilita que a comunidade conheça a sua realidade e faça relações com o contexto histórico em que foi fundada, pois Neves (2005, p. 23) afirma que “Este trabalho de pesquisa foi realizado considerando as especificidades de uma realidade regional, portanto, sob uma perspectiva micro-histórica, sem perder de vista, entretanto, o contexto macro-histórico no qual essas especificidades estão inseridas”.

Para fundamentar sua pesquisa, Neves (2005) utilizou como referencial teórico a Nova História Cultural, principalmente Roger Chartier, sendo possível por meio de suas abordagens entender “[...] como possível pensar a história sob o ponto de vista das representações sociais, que se articulam como mecanismos forjados no interior de relações permeadas pelo embate, na prática, de sujeitos sociais”.

Como o trabalho se volta para a educação feminina, a autora considera importante apoiar-se também em estudos sobre a temática gênero. Por fim, expõe a importância do diálogo entre o micro e o macro na pesquisa.

Enfim, na interpelação de micro e macro e sob uma leitura teórica e metodologicamente estruturada sem, no entanto, sujeitar-se à camisa de força do cientificismo ortodoxo, pretende-se imiscuir em frestas de uma história que se constrói entre sinais e leituras do passado, provocando um novo olhar sobre a história da educação brasileira. (NEVES, 2005, p. 24).

O acesso às fontes de pesquisa para Neves (2005) não foi um processo muito dificultoso, ao contrário dos trabalhos anteriores. Provavelmente, a proximidade com a instituição facilitou o acesso aos documentos.

Recorreu-se a documentos que foram disponibilizados pela própria escola pesquisada, bem como contou-se com a boa vontade de colecionadores particulares e com a colaboração da Casa da Cultura do município, utilizando-se, ainda, de outros documentos, tais como jornais locais, documentação oficial que revelem dados da educação e condições sócio-econômicas do município de Monte Carmelo e região, buscando, nas entrelinhas destes, entrever o significado e/ou o nível de aceitação-utilidade desse educandário pela comunidade local. Considerou-se pertinente valer-se das falas dos sujeitos envolvidos nesta construção, falas que serão trazidas à tona mediante entrevistas realizadas com as Irmãs franciscanas que dirigiram e trabalharam no colégio no período contemplado, as ex-alunas, os professores (as) que atuaram no colégio, buscando, na fala desses grupos, as representações que pontuaram a construção histórica desse educandário, em suas diversas apropriações. (NEVES, 2005, p. 25).

Além das fontes documentais e orais, a autora partiu de pesquisa bibliográfica sobre a “História da educação, História cultural, história das mulheres, questão de gênero, História/Historiografia, abordagens sobre a História do Brasil, priorizando o enfoque do período em estudo”. (NEVES, 2005, p. 25). Assim, nota-se a preocupação da autora em buscar instrumentos que contribuíssem para compreensão da temática.

Concluindo o trabalho, Neves (2005, p. 195-196) define como foi possível chegar ao motivo da inserção da instituição pesquisada naquele local e período.

A identificação dos motivos que levaram uma Congregação, com sede no Rio de Janeiro, a vir instalar em Monte Carmelo/MG um educandário tornou-se possível por meio da análise dos valores progressistas que circulavam nesta cidade, em consonância com um discurso nacionalista, que apregoava, como premissa essencial à concretização desse modelo de desenvolvimento, a educação de um povo que carecia ser “formado” para se inserir de forma adequada a esse “novo” modelo de país e de sociedade. A ênfase na industrialização, como fator de progresso e modernidade, pressupõe a ordenação do espaço de produção, e do espaço público, formando sujeitos disciplinados e ordeiros. Para tanto, era necessário instruí-los, na medida de proporcional à formação do caráter, baseando – se nos valores morais e cristãos. Em meio às contradições que permeiam a associação entre modernidade e tradição, é que se construiu o chamado para que este educandário viesse se instalar em Monte Carmelo.

Nota-se a relevância da contextualização do período da fundação do colégio para compreensão da instalação e metodologia do trabalho pedagógico inserido na instituição, sendo possível identificar os objetivos dos fundadores e administradores.

2.2.3 O Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas e a formação de professoras nas décadas de 1970 e 1980: concepções de educação e saberes

A dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) por Henrique Alves Lima (2006) é intitulada **O curso normal do colégio sagrado coração de jesus de canoinhas e a formação de professoras nas décadas de 1970 e 1980: concepções de educação e saberes.**

O trabalho teve por objetivo principal:

[...] investigar, por intermédio de uma reconstituição histórica do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, as concepções de educação e saberes presentes no curso de formação de professoras. Dessa forma, tem-se também como objetivo analisar os dados evidenciados nas diversas fontes de pesquisa relacionando-se os entre si com o referencial bibliográfico sobre o tema. Pretendeu-se também conhecer a importância da Instituição e sua relação com a sociedade local no período determinado para este estudo, buscando-se ainda compreendê-la a partir da cultura escolar e local levando-se em conta o contexto histórico, político e socioeconômico de Canoinhas e Região. (LIMA, 2006, p. 13)

E como problema de pesquisa buscou responder a seguinte questão: “Quais as concepções de Educação e quais os saberes que estiveram presentes na formação de professoras do Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas, nas décadas de 70 e 80 do século XX” (LIMA, 2006, p. 13).

O objeto de estudo do pesquisador foi o Colégio franciscano fundado na cidade de Canoinhas – SC, em 1921 e dirigido pelas Irmãs da Congregação Franciscana de Maria Auxiliadora. Ao escolher o Colégio Sagrado Coração de Jesus como objeto de estudo, o autor optou por dar ênfase as concepções de educação e saberes que eram aplicados no curso de formação de professores na referida instituição.

O recorte temporal selecionado, 1970 e 1980, justifica-se pela data de implantação da Lei 5.692/71¹⁰. A partir das exigências da Lei as irmãs teriam que mudar a metodologia de ensino no processo de formação de professores, que há muito tempo estava enraizada em seus preceitos de educação. “Assim, não seria mais a Congregação a definir os saberes a serem ensinados, mas o Estado ao qual a Congregação deve submeter-se, renunciando forçosamente, por assim dizer, aos princípios orientadores que estiveram subjacentes à formação de professoras, desde a criação do Curso Normal” (LIMA, 2006, p. 13). As irmãs, nesse período,

¹⁰ A Lei foi publicada em 11 de agosto de 1971, durante o regime militar pelo presidente Emílio Garrastazu Médici.

mostraram certa resistência em cumprir as exigências da Lei, e na pesquisa de Lima (2006) será possível compreender como se deu a formação de professores naquele Colégio, a partir da Lei imposta.

Para compreender os motivos que levaram a Congregação Franciscana de Maria Auxiliadora estabelecerem-se na cidade de Canoinhas e lá fundar uma escola, Lima (2006) aborda a questão da cultura local. Por meio do conhecimento da cultura é possível entender as necessidades e carências que a cidade sofria e, assim, relacioná-las a criação da instituição confessional naquela região.

Para tanto, o autor expõe qual era a realidade de Canoinhas naquele período delimitado, 1970 e 1980, valendo-se de dados do IBGE, como também de “[...] documentos datilografados e elaborados por professores representantes de sete estabelecimentos escolares da cidade, denominados ‘equipe de trabalho’, com a colaboração da Prefeitura Municipal e Coordenadoria Regional de Ensino”. (LIMA, 2006, p. 17).

As fontes utilizadas no trabalho foram pesquisas em jornais locais, entrevistas com um professor de filosofia do Colégio, com ex-aluna e ex-professora do Curso Normal e com uma das Irmãs da Congregação responsável pela organização da documentação histórica da Instituição.

O autor cita pesquisadores como Haguette (1987), Portelli (1997), Joutard (2002), Thompson (1992) e Carvalho (2004) para evidenciar a importância de uma pesquisa realizada a partir da História de Vida e História Oral. Como também, Meihy (2000) ao afirmar que outras fontes tais como fotos, imagens, biografias e documentos legais permitem um diálogo com as entrevistas realizadas.

Nota-se a preocupação do pesquisador em conciliar as fontes selecionadas e em buscar instrumentos para análise e compreensão dos dados adquiridos, a fim de se chegar aos objetivos propostos. O trabalho contou ainda com pesquisa bibliográfica e análise documental.

O trabalho foi dividido em três partes, Introdução e dois capítulos que atenderam aos respectivos temas: Formação de professoras no Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas; Concepções de educação e saberes na formação de professoras em canoinhas.

A dissertação de Lima (2006) evidencia o que Sanfelice (2006) afirma ao apontar que, atualmente, no campo da história da educação os objetos de estudo se multiplicam, o que para o autor, acaba fragmentado a pesquisa historiográfica, o que acontecia em outras áreas de conhecimento também.

É possível, nesse campo, estudar-se de políticas educacionais até a memória de um docente. Dos níveis e modalidades de ensino à história do livro, tudo é permitido. O imaginário de ex-alunos e a história das instituições, da educação indígena, dos negros, das mulheres; do mobiliário, da arquitetura escolar, dos métodos pedagógicos, do currículo e das idéias pedagógicas, nada fica fora das investigações dos atuais pesquisadores da história da educação. (SANFELICE, 2006, p. 21)

No trabalho de Lima (2006), o foco é dado para a formação de professoras de uma determinada escola, em um determinado período. Apesar de contextualizar a fundação do Colégio com a realidade social, econômica e política vivida pela cidade no período de instalação, o objetivo do autor é compreender como se deu o processo de formação e saberes daquelas alunas no período da ditadura militar. Ou seja, realiza-se um recorte temporal e temático, muito comum nas pesquisas históricas¹¹.

Concluindo, Lima (2006) aponta para os dados obtidos durante a pesquisa, o que permitiu-lhe verificar o que se propunha na introdução do trabalho. O autor expõe que:

A finalidade da escola associa-se com a história das disciplinas que, determinadas pelo contexto histórico, garantirão um maior ou menor valor a determinados saberes, os quais para a realidade educacional do Curso Normal do Colégio de Canoinhas, vão sempre estar vinculado à religiosidade e à obediência às determinações da Igreja sem, no entanto, ignorar a formação para a modificação e a intervenção na cultura local e emancipação enquanto sujeitos. (LIMA, 2006, p. 127).

Assim, percebe-se que o Colégio estudado, de sua maneira, teve que se adequar às exigências da época, o que pode ser percebido por meio da pesquisa, pois sem dados que confirmem tal hipótese, as indagações não são respondidas, deixando sempre dúvidas sobre a história.

2.2.4 As Filhas da Imaculada Conceição: um estudo sobre a educação católica (1915-1970)

O quarto trabalho a ser descrito é a dissertação de Valéria Alves Melo, defendida no ano de 2007, no curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe. O Colégio Nossa Senhora das Graças é o objeto de estudo da pesquisa intitulada **As filhas da Imaculada Conceição: um estudo sobre a educação católica (1915 – 1970)**.

Fundada em 1915, a instituição foi o primeiro Colégio católico feminino do interior do Estado de Sergipe. A autora justifica a relevância da pesquisa sobre o Colégio afirmando que:

¹¹ Não neste momento, mas em futuras pesquisas é essencial trazer para o texto, autores da Nova História Cultural que dialogam sobre as metodologias e técnicas utilizadas em pesquisas denominadas históricas.

É relevante uma investigação sobre ele, a fim de elencar elementos ainda desconhecidos na pesquisa educacional sergipana. Instituição de ensino que, ao longo de seus, ininterruptos, 91 anos, de funcionamento, oferece forte contribuição no cenário educacional do Estado, formando jovens nos moldes da religião, através da igreja católica, seguindo orientações das religiosas da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, cuja ordem tinha sede em Lisboa, Portugal. (MELO, 2007, p. 17).

Como objetivo principal, Melo (2007) busca “discutir a trajetória desta instituição de ensino no período de 1915 a 1970, por representar dois momentos da maior importância: a instalação do Colégio e a adoção do ensino misto”. Para tanto, recorre-se a fontes como memória de ex-alunas e de ex-professoras, arquivos da própria instituição e da Secretaria de Estado da Educação, Arquivo Público do Estado de Sergipe e a imprensa periódica.

Para compreender e escrever sobre as práticas escolares do colégio escolhido, Melo (2007) utiliza autores como Nobert Elias, que referencia o processo civilizador ocorrido nos espaços das instituições; Dominique Julia, trazendo para o texto a questão da cultura escolar; Roger Chartier, para abordar as representações; Michael Foucault, que ajuda a entender as “ações normativas aplicadas na instituição e controle social”, em relação ao comportamento e disciplina.

A autora revela, ainda, que procurou fazer uma contextualização social e histórica da instituição pesquisada, “[...] a fim de que fosse possível entender o significado de certos agentes, como comportamentos, atitudes e o peso dos conteúdos normativos”. (MELO, 2007, p. 23)

A hipótese levantada pela autora para justificar o surgimento de instituições confessionais católicas naquele determinado momento histórico, vale-se do argumento de que a igreja católica precisava combater o protestantismo, e para tanto, fundou escolas católicas pelo país a fim de instruir na fé católica.

No campo da educação, a Igreja Católica criou mecanismos de reação à forte expansão do protestantismo, sendo que, na perspectiva pedagógica, os católicos criaram uma vasta rede de escolas, no início do século XX, o que pode ser entendido como uma das estratégias para deter a expansão do movimento evangélico. Voltadas, em sua maioria, para a formação da dedicada mãe de família, estas instituições religiosas católicas desenhavam a finalidade primordial da educação da mulher, que não estava pautada nela mesma, mas fora dela, em sua extensão: os filhos. Isso porque, a educação feminina era pensada no sentido de responsabilizá-la pelos homens do amanhã. (MELO, 2007, p. 19)

O trabalho composto por 125 páginas foi dividido em três capítulos, os quais seguiram a seguinte ordem: Introdução; A educação em Propriá no início do século XX - O projeto, a

organização e a consolidação do colégio; O cotidiano no Colégio Nossa Senhora das Graças.

Nas considerações finais, Melo (2007) retoma os dados obtidos com a pesquisa descritos ao longo do texto. Ela evidencia que o Colégio teve que se adequar às exigências de cada época, o que significava mudar toda sua estrutura regimentar. Ou seja, fica evidente que os fatores históricos são determinantes para a forma que uma instituição seleciona para organizar sua estrutura.

A pesquisa evidenciou também que:

[...] o Colégio Nossa Senhora das Graças representou, e ainda representa, uma das mais importantes instituições de ensino do Estado, sendo que as fontes levantadas e utilizadas denotam toda essa representatividade e importância. E, por ser um trabalho exploratório, muitos caminhos ainda se acham abertos, na expectativa que pesquisadores desejem percorrê-los. (MELO, 2007, p. 104).

Assim, percebe-se a importância que o registro historiográfico dessa instituição tem para a comunidade local e regional de Sergipe. A partir da história do Colégio é possível conhecer o contexto em que as irmãs chegaram à cidade e o fundaram, revelando toda sua ação no interior da escola. Porém, fica a dúvida se este trabalho, como todos os outros expostos, deu retorno para os sujeitos envolvidos no processo de constituição do trabalho, a fim de apresentarem os resultados finais da pesquisa.

2.2.5 Espaço escolar como “forma silenciosa de ensino” Análise do Centro Educacional Menino Jesus Em Florianópolis/SC (1973-2006)

Por fim, o último trabalho apresentado é a dissertação intitulada **Espaço escolar como “forma silenciosa de ensino” análise do Centro Educacional Menino Jesus em Florianópolis/SC (1973-2006)**, defendida no ano de 2012, na Universidade do Estado de Santa Catarina, pela autora Carla Regina Hofstatter. O objeto de estudo selecionado pela autora foi uma instituição escolar particular franciscana, denominada Centro Educacional Menino Jesus – CEMJ, fundado em 1955, em Florianópolis, dirigido pela congregação das irmãs Franciscanas de São José.

O objetivo da autora está voltado para análise do espaço escolar, especificamente para o currículo da instituição, que a partir de 1973 “[...] introduziu o método Montessori, desenvolvido pela médica italiana Maria Montessori no início do século XX, adaptando seus pressupostos ao currículo da escola, confessional e católica”. (p. 09)

Dessa forma, Hofstatter (2012) procurou entender em sua pesquisa “[...] as mudanças provocadas no espaço do colégio pelas modificações em seu encaminhamento metodológico, especificamente com a questão: O que o espaço do CEMJ pretendia/pretende ensinar?” (p. 09).

Para tanto, buscou em autores como Frago (1995) o conceito de cultura escolar, que muito contribuiu para sua pesquisa ao tratar do tema no plural “culturas escolares”; como também Agustín Escolano Benito (1998) o qual “[...] evidencia o caráter cultural que os discursos e os saberes têm sobre o espaço escolar, ou seja, a função que o formato espacial desempenha na aprendizagem e na formação das primeiras estruturas cognitivas dos indivíduos pelos usos didáticos desse lugar”. (p. 20)

Para alcançar o objetivo proposto, a Hofstatter (2012, p. 09) buscou algumas das suas fontes na própria instituição.

Para tal análise, utilizo como fontes básicas documentos, a entrevista com a irmã dirigente, depoimentos da coordenação pedagógica e professores (atuais e aposentados), o currículo da instituição e seus projetos político-pedagógicos, jornais da época, livros administrativos, o filme “Maria Montessori – Uma vida dedicada as crianças” e, ainda, materiais do curso de formação para professores montessorianos do CEMJ, mais o acervo do Memorial da instituição, (fotografias, jornais da época, materiais e registros pedagógicos e administrativos).

No primeiro capítulo da pesquisa “De uma escola católica a uma escola católica montessoriana”, a autora traz o contexto histórico em que a escola foi fundada, enfatizando que o objetivo dos criadores era oferecer aos filhos das classes média e alta da sociedade florianopolitana, um preparo para o curso de admissão ao ginásio. Hofstatter (2012) descreve também neste capítulo “[...] o panorama de Santa Catarina, mais especificamente de Florianópolis na década de 50, no campo educacional” (p. 30). Nota-se que a autora busca relacionar os fatores sócio históricos da cidade com a implantação da escola naquele período, expondo a preocupação da região em contribuir para o “[...] progresso em todos os campos sociais, inclusive o educacional”.

Os outros dois capítulos do trabalho, intitulados “O sistema educacional de Maria Montessori: o lugar do espaço escolar” e “Espaço escolar como forma silenciosa de ensino”, são destinados a contextualização do Método Montessori. A pesquisadora não cita em seu referencial teórico autores da História da Educação, nem mesmo os que tratam de pesquisas sobre instituições escolares, apesar de ter selecionado como objeto de estudo uma instituição escolar.

No início do trabalho, Hofstatter (2012) aponta que seu objetivo é analisar o espaço escolar do Centro Educacional Menino Jesus, porém, no decorrer de sua pesquisa percebe-se que há uma lacuna em relação a esse objetivo, visto que seu foco é no método montessoriano, valendo-se de autores que escreveram a trajetória de Maria Montessori até chegar à formulação do método. Pode-se perceber essa mudança de objetivo nas considerações finais.

Espero, ao longo destes três capítulos, haver demonstrado quais foram minhas inquietações, as respostas encontradas e minhas convicções quanto à oportunidade do método, que, sem ser fechado, permite e exige a real participação dos “mestres” de hoje, também capazes de observar, atentos ao mais leve sintoma de um despertar psicológico para o aproveitar, fornecendo ao aluno pontos de apoio ao sintoma manifestado e, a partir dele, seguir por seus caminhos que o fazem ser um ser singular num universo em que tudo e todos estão integrados. (HOFSTATTER, 2012, p. 98).

Como já mencionado anteriormente, pesquisar instituição escolar abrange vários objetos de estudo, sendo possível estudar diversos temas dentro da escola. Hofstatter (2012) optou por focar no método que a escola adotou, não deixando de situar o contexto sócio histórico da fundação da instituição, contudo, dando mais ênfase ao currículo.

Dessa forma, verifica-se que cada trabalho apresentado possui sua especificidade e, mesmo selecionando a mesma temática para a pesquisa, cada autor deu um enfoque diferenciado ao objeto de estudo, contribuindo assim para a produção científica, ao proporcionar opções diversas de trabalho.

3 Balanço: o que foi apresentado?

Diante a apresentação das teses e dissertações localizadas, é possível fazer alguns apontamentos. Todos os trabalhos foram defendidos em Programas de Pós-Graduação em Educação, nos fazendo indagar sobre o motivo dessa temática não estar sendo pesquisada em outras áreas de conhecimento. O período histórico em que as produções foram desenvolvidas também é um fator a ser analisado, de 2003 a 2014. Fator este que nos leva a perceber que a temática está inserida em um campo relativamente novo, cujo qual vem crescendo com o passar do tempo, contudo, mostrando que ainda há muito o que se fazer e ser pesquisado.

Dentre os estudos já realizados com a temática instituições escolares franciscanas, expomos o que foi feito em cada um, restando apontar para o que não foi feito. Cada pesquisador abordou um objeto de estudo para ser analisado dentro da instituição escolar selecionada, sendo assim, ao entrar em contato com o texto, o leitor poderá observar o que

não foi explorado naquela instituição, abrindo assim, possibilidades para novos projetos com a mesma instituição.

A autora Georgea Suppo, por exemplo, escolheu o Patronato São José, localizado na cidade em que resido, para ser pesquisado, porém, seu objetivo foi voltado para análise, compreensão do cotidiano e implantação do Patronato de Menores São José. Para os pesquisadores da região que tiverem interesse em dar continuidade, completando a pesquisa, é possível selecionar objetos de estudo não abordados. Como a história de vida dos alunos e professores que frequentaram o local; o conteúdo (currículo) estudado no período de fundação; o material didático adotado; a didática dos professores, entre outros temas.

Assim, acontece com as outras pesquisas apresentadas, a partir das lacunas (o que não foi pesquisado), é possível aprofundar a temática e abrir novas possibilidades de estudo. Dessa forma, contribuindo para a historiografia das instituições escolares franciscanas brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolher o tema instituições escolares franciscanas para a realização desta pesquisa teve relação com o Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em 2014. Para prosseguir com a temática “instituição escolar confessional” buscou-se neste trabalho realizar um levantamento de quais escolas franciscanas já foram objeto de estudo em teses e dissertações. O principal objetivo do trabalho é contribuir para o campo da historiografia da educação franciscana brasileira, dessa forma, realizou-se o mapeamento da produção acadêmica do tema, almejado colaborar para futuras pesquisas que visem a temática.

Inicialmente, com a intenção de compreender a origem da Ordem dos Frades Menores, que foi responsável pela fundação de várias instituições escolares no Brasil, procurou-se biografias que contemplassem o percurso do fundador da Ordem, São Francisco de Assis, até a fundação da OFM. Havia também uma dúvida que precisava ser esclarecida, questionava-me como Francisco relacionou a educação aos seus princípios religiosos.

Por meio da obra de São Boaventura (s/d) e da tese de Sangenis (2004) foi possível esclarecer as dúvidas iniciais. Conhecer o caminho que Francisco trilhou até a fundação da Ordem foi necessário para compreender que o Santo, na verdade, não estava preocupado com a fundação de instituições escolares, seu interesse era essencialmente na vida religiosa. Seus princípios e valores estavam voltados para a vida religiosa, em que todos aqueles que desejassem se juntar a ele, deveriam desfazer-se de seus bens materiais, vivendo assim uma vida mendicante. Contudo, seria necessário voltar o olhar para a época em que Francisco viveu para afirmar com propriedade se o Santo idealizou fundar instituições educativas ou não, pois o conceito de educação e escola variam com o passar do tempo e, nesta pesquisa, não nos debruçamos sobre estes conceitos.

Entretanto, a preocupação em fundar instituições escolares por parte da Ordem veio séculos depois, quando os missionários franciscanos sentiram a necessidade de propagar a missão e os ideais da Ordem. No Brasil, foi a partir do século XVI que os franciscanos se estabeleceram e, foram erguidas em Maranhão e Grão Pará, duas Províncias franciscanas, as Províncias de Santo Antônio e da Imaculada Conceição. Desde então, o número de instituições foi aumentando por todo o país, contudo, não há um registro que possibilite a localização de todas essas instituições, pois como já relatado no decorrer do texto, provavelmente a OFM não se preocupou em realizar o registro historiográfico de suas missões.

Em relação aos trabalhos localizados, espera-se contribuir para futuras pesquisas que visem a temática, pois a partir da descrição da metodologia, técnicas de pesquisa, fontes e referencial teórico utilizados, é possível verificar qual o melhor caminho a seguir, espelhando-se em sua estrutura, como também evitar erros ao observar suas lacunas (aquilo que não foi abordado para análise).

REFERÊNCIAS

BARROS, Aparecida Maria Almeida. **No altar e na sala de aula: vestígios da catequese e educação franciscanas no sudeste goiano (1944-1963)**. 2010. 278f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

BOAVENTURA, S. A vida de S. Francisco antes da conversão. In: _____. **Biografias III**. Legenda maior (LM), s/d. Disponível em: [http://www.editorialfranciscana.org/files/5707_1_S_Boaventura_Legenda_Maior_\(LM\)_4af84ffa4a4a6.pdf](http://www.editorialfranciscana.org/files/5707_1_S_Boaventura_Legenda_Maior_(LM)_4af84ffa4a4a6.pdf). Acesso: 04 jan 2016.

BOAVENTURA, S. Conversão definitiva; restauração de três igrejas. In: _____. **Biografias III**. Legenda maior (LM), s/d. Disponível em: [http://www.editorialfranciscana.org/files/5707_1_S_Boaventura_Legenda_Maior_\(LM\)_4af84ffa4a4a6.pdf](http://www.editorialfranciscana.org/files/5707_1_S_Boaventura_Legenda_Maior_(LM)_4af84ffa4a4a6.pdf). Acesso: 04 jan 2016.

BOAVENTURA, S. Evolução da Ordem sob a sua orientação e confirmação da Regra anteriormente aprovada. In: _____. **Biografias III**. Legenda maior (LM), s/d. Disponível em: [http://www.editorialfranciscana.org/files/5707_1_S_Boaventura_Legenda_Maior_\(LM\)_4af84ffa4a4a6.pdf](http://www.editorialfranciscana.org/files/5707_1_S_Boaventura_Legenda_Maior_(LM)_4af84ffa4a4a6.pdf). Acesso: 04 jan 2016.

BOAVENTURA, S. Fundação da Ordem e aprovação da Regra. In: _____. **Biografias III**. Legenda maior (LM), s/d. Disponível em: [http://www.editorialfranciscana.org/files/5707_1_S_Boaventura_Legenda_Maior_\(LM\)_4af84ffa4a4a6.pdf](http://www.editorialfranciscana.org/files/5707_1_S_Boaventura_Legenda_Maior_(LM)_4af84ffa4a4a6.pdf). Acesso: 04 jan 2016.

CARVALHO, Carlos Henrique de; CARVALHO, Luciana Beatriz de Oliveira Bar de. História/historiografia da educação e inovação metodológica: fontes e perspectivas. In: **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS, ed.UFGD, 2010.

COSTA, Eremilda Vieira da. **De Augsburg para Pernambuco – Irmãs Franciscanas de Maristella formando professoras – Timbaúba/PE, 1938 a 1950**. 2003. 304f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

HOFSTATTER, Carla Regina. **Espaço escolar como “forma silenciosa de ensino” Análise do Centro Educacional Menino Jesus**. 2012. 118f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

IGLESIAS, Tânia Conceição. **A experiência educativa da Ordem Franciscana: aplicação na América e sua influência no Brasil colonial**. 2010. 447f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LIMA, Henrique Alves de. **O Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas e a formação de professoras nas décadas de 1970 e 1980: concepções de educação e saberes**. 2006. 139f. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.
MELO, Valéria Alves. **As Filhas da Imaculada Conceição: um estudo sobre a educação católica (1915-1970)**. 2007. 125f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2007.

NEVES, Gislene Taveira de Almeida. **A educação feminina no projeto Siqueirano: 1939-1973**. 2005. 209f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Como pesquisar instituições escolares? In: _____. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.
NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Os estudos sobre as instituições escolares: um balanço. In: _____. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

OLIVEIRA, Antoniette Camargo de. **Missão educacional Alemã no Brasil: Irmãs Franciscanas – de Dillingen para a baixada fluminense. Duque de Caxias e São João de Meriti – RJ (1937-1956)**. 2012. 454f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educ.** Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANFELICE, José Luís. História, instituições escolares e gestores educacionais. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n. especial, p.20–27, ago. 2006.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde. **Gênese do pensamento único em educação: Franciscanismo e Jesuitismo na Educação Brasileira**. 2004. 267f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

VEIGA, Georgea Suppo Prado. **História da Educação do Patronato de menores São José em Paranaíba-MT (1953-1963)**. 2014. 218f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.